



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências Jurídicas e Ciências Sociais - FAJS

IANNA KARLLA DE ANDRADE MOURA

**GLOBALIZAÇÃO E AUTONOMIA NACIONAL:
ANALISE JURIDICA DO PRÉ-SAL**

**BRASÍLIA – DF
2017**

IANNA KARLLA DE ANDRADE MOURA

**GLOBALIZAÇÃO E AUTONOMIA NACIONAL:
ANALISE JURIDICA DO PRÉ-SAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de bacharelado em Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof . Dr. José Rossini Campos do Couto Correa

**BRASÍLIA – DF
2017**

IANNA KARLLA DE ANDRADE MOURA

**GLOBALIZAÇÃO E AUTONOMIA NACIONAL:
ANÁLISE JURÍDICA DO PRÉ-SAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de bacharelado em Direito da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof . Dr. José Rossini Campos do Couto Correa

BRASÍLIA, ____ DE _____ DE 2017.

BANCA EXAMINADORA

**DR. JOSÉ ROSSINI CAMPOS
ORIENTADOR**

**DR. DANILO PORFÍRIO DE CASTRO VIEIRA
EXAMINADOR**

**DR. JÚLIO LÉRIAS
EXAMINADOR**

À minha família, como preito de gratidão, que proveu todos os subsídios necessários à minha formação acadêmica e humana, pela influência decisiva em minha formação e amor pelo Direito, dedico modestamente este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Iralberto Moura de Andrade, meu pai, que, pelo seu exemplo de dedicação e incentivo, me inspira a seguir buscando sempre o melhor de mim.

Agradeço à Ana Clorys de Andrade Moura, minha mãe, que com sua disponibilidade e força me ajudou a sustentar o peso das adversidades.

Agradeço a Igor de Andrade Moura, meu irmão, que me estimulou à reflexão e aprimoramento do meu conhecimento, na busca por ser um exemplo e estímulo para ele também.

Agradeço a Marcus Vinicius Mendes, meu noivo, que sempre me apoiou humanamente e cujo carinho e paciência dedicados, se revelaram a base sobre a qual solidifiquei meu conhecimento e desenvolvimento profissional.

À preciosa amiga e agora Dra. Natália Almeida Sartori, que lutou, ao meu lado, durante toda a batalha da graduação em prol de uma formação consistente e coerente no curso dos tórridos caminhos do Direito.

Ao meu orientador, José Corrêa Rossini, que me estimulou acadêmica e ideologicamente na escolha do caminho de pesquisa e na construção deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar os aspectos jurídicos da trajetória da regulação do Petróleo no Brasil, partindo desde o fenômeno da globalização como alavanque para o interesse mundial na disputada matéria-prima, até os dias atuais com uma análise jurídica sobre como ideias e interesses interagem com instituições vigentes, ação política e condições econômicas, para gerar uma nova configuração setorial e gestão sobre os interesses do Brasil com o projeto Pré-Sal. Combinado a uma ampla visão do institucionalíssimo histórico do Brasil no que tange a exploração do Setor Petrolífero e em termos empíricos, mostra como as condições econômicas do país foram determinantes na permeabilidade da política econômica brasileira aos interesses representados pelas instituições multilaterais. Esclarece ainda a importância da descoberta de volumosas jazidas de petróleo na determinação de um novo marco regulatório, bem como, o desafio do Programa de Investimentos da Petrobras para viabilizar a exploração do Pré-Sal, e aponta ainda, a razão dos riscos em vender os ativos do Pré-Sal operados, hoje, unicamente pela Petrobras para o mercado Norte-Americano.

Palavras-chave: Globalização, Economia, Análise jurídica, Política, Petróleo, Pré-Sal.

ABSTRACT

The present study analyzes the legal aspects of the oil regulation in Brazil, starting from the phenomenon of globalization as a lever for the world interest in the disputed raw material, to the present day with a legal analysis on how ideas and interests interact with current institutions, political action and economic conditions, to generate a new sectoral configuration and management on the interests of Brazil with the Pre-Salt project. Combined with a broad vision of the historical institutionalism of Brazil regarding the exploration of the Petroleum Sector and in empirical terms, it shows how the country's economic conditions were determinant in the permeability of the Brazilian economic policy to the interests represented by the multilateral institutions. It also clarifies the importance of the discovery of large oil deposits in the determination of a new regulatory framework, as well as the challenge of the Petrobras Investment Program to enable exploration of the Pre-Salt. It also points out the reason for the risks in selling the pre-salt assets operated today solely by Petrobras for the North American market.

Keywords: Globalization, Economics, Legal Analysis, Politics, Oil, Pre-Salt.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DESCOBERTA DO PRÉ-SAL E AUTONOMIA ECONOMICA	13
1.1 Globalização e o Processo de Evolução.....	13
1.2 O Efeito Político: Soberania.....	15
1.3 O Brasil e a Economia Internacional	19
1.4 Descoberta do Pré-Sal.....	27
1.4.1 Evolução Histórica	28
2 PRESSÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL CONTRA O PRÉ-SAL	36
2.1 Os Desafios impostos pela Globalização Econômica para o Estado Nacional	36
2.2 Pressão contra o Pré-Sal.....	38
3 A VENDA DO PRÉ-SAL NO MUNDO	44
3.1 As Explorações de Petróleo avançam pelo Mundo	45
3.1.1 O Brasil no Mapa dos Negócios	47
3.2 Como foi vendido para o Mundo o sonho Pré-Sal	47
3.2.1 O Magnata do Petróleo no Brasil	51
3.3 No que consiste o Projeto Pré-Sal em parceria com as Potências Mundiais	55
4 PRÉ-SAL O BRASIL E O MUNDO: CRISE DE FALÊNCIA DE UM PROJETO?	60
4.1 Comparação do Pré-Sal no Brasil e no Mundo.....	60
4.2 Crise de Falência de um Projeto.....	61
4.2.1 O Magnata Falido	62
4.2.1.1 <i>A incerteza sobre novas ajudas</i>	<i>64</i>
4.2.1.2 <i>A ruína do Império X - falência de um projeto.....</i>	<i>65</i>
4.2.1.2.1 Da operação lava-jato	65
4.2.1.3 <i>Perguntas sem respostas.....</i>	<i>68</i>
4.3 O sonho pré-sal falido.....	70
CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS	80

ANEXOS – HISTÓRIA DA DESCOBERTA DO PRÉ-SAL CONTADA EM IMAGENS 88

Anexo A88

Anexo B.....89

Anexo C90

Anexo D91

Anexo E.....92

Anexo F93

Anexo G94

Anexo H95

Anexo I.....96

Anexo J97

Anexo K99

INTRODUÇÃO

A globalização impulsionou diversos fenômenos econômicos, culturais, políticos e sociais que implicam direta ou indiretamente consequências no âmbito do direito. A representatividade do tema propõe um equilíbrio e remete à necessidade de concretizar uma ordem jurídica única e global afim de evitar conflitos e, ao mesmo tempo, garantir e respeitar o exercício da soberania de cada estado.

O fenômeno pressupõe diversas ramificações que unificam países, determinando tendências, cravando disputas para conquista de território e domínio do mundo, impõe regras, e até serve como solução para problemas como a escassez de recursos facilitadores das relações e sobrevivência dos homens, cada um nas suas limitações e território.

O passar do tempo tornou evidente para a população mundial que a exploração de recursos naturais perpetrados pelo mundo e utilizado em benefícios de todos exige integração das diversas etnias, planejamento daqueles que detém recursos e possibilidades de investimentos. Assim, desde então, os países mundiais unidos pelo fenômeno da globalização que é integrador e, ao mesmo tempo, desintegrador, vem sofrendo e agregando necessidades e possibilidades na expectativa de solucionarem todas as questões, conforme gerência de cada país.

Nesse contexto, é importante evidenciar que o ramo a ser estudado e debatido no presente trabalho é a globalização, em seus aspectos econômicos e político, dinamizado pela Soberania dos países no que tange à exploração do Petróleo descoberto sob a camada de Sal no Brasil a partir de 2006 e 2007. Trata-se de uma descoberta imperiosa para o Brasil, uma riqueza que permite ao País conquistar os olhares do mundo, os desdobramentos para a descoberta do recurso natural, os investimentos para explorar tal riqueza, as pretensões do Brasil com tamanha descoberta e, por fim, a crítica sobre o projeto de exploração numa perspectiva em que o país sobrevive a crises financeiras, política e de falta de credibilidade no mercado econômico mundial.

O petróleo é fonte energética, conhecida e utilizada desde o início dos tempos, época em que jorrava naturalmente da terra, no Antigo Egito. Foi utilizado na iluminação noturna, na impermeabilização das moradias, na construção das pirâmides e até no embalsamamento de múmias.

Com o desenvolvimento industrial, foram descobertas novas formas de aproveitamento do petróleo. Hoje, é utilizado nas mais diversas empresas mundiais, como combustível, na indústria de plásticos e borracha, no entanto, diferente de antigamente, ele não jorra mais da terra. Por esta razão, os países exploradores do recurso tem que dispor de tecnologia para realizar sua extração, sendo, o Brasil um dos países mais desenvolvidos nessa prática.

Diante do exposto, é possível dimensionar a grandeza do recurso natural e o seu significado para o mundo, motivo que desencadeou diversas disputas, guerras, entraves entre países, pelo domínio da riqueza natural, bem como, por territórios que tenham Petróleo em abundância. Como será demonstrado, brevemente, nesse trabalho, um dos maiores problemas causados pelo crescimento exorbitante do interesse do mundo pelo Petróleo é a especulação, espionagem, exploração e fiscalização dos países uns com os outros, que tiveram como consequência a má distribuição dos frutos colhidos pelos seus investimentos.

O presente trabalho tratará sobre as descobertas de volumosas jazidas de Petróleo no Pré-Sal no Brasil, referente às bacias sedimentares de Santos e Campos desde os anos de 2006 e 2007, que transformaram o cenário petrolífero brasileiro. Das estimativas realizadas por instituições internacionais indicam que a produção brasileira de petróleo alcançará, em média, mais de 5 milhões de barris por dia no decênio 2020-2030. Esta camada está localizada abaixo de uma espessa camada de sal, é o petróleo mais limpo, caro e mais difícil de ser extraído, por isso grandes investimentos em tecnologia de extração estão sendo aplicados.¹

Pode-se esperar que, enquanto o Petróleo perdurar sendo importante fonte de energia consumida no mundo, os ditames na economia do Brasil, decorrentes das descobertas no Pré-Sal, deverão durar por pelo menos mais duas gerações. Neste contexto, ressalta-se as estimativas de exploração do Pré-Sal, em destaque:

“No Brasil, a primeira descoberta de bacia de pré-sal foi anunciada em 2006, e já no ano de 2010, houve extração de 170 mil barris. Hoje estimasse que haja mais 80 bilhões de barris, além dos 30 bilhões já confirmados, que estão dispostos em várias bacias ao longo do país, esta estimativa em uma época de economia forte e com recursos se tornando limitado, possuir uma grande reserva de petróleo torna-se perigoso. Apenas os Estados Unidos da América, consome cerca de 7 bilhões de barris ao ano, 21% do consumo diário mundial que é de 90 milhões de barris/dia. Com os barris à preço de

¹ Projeções da produção de Petróleo no Brasil de diversas fontes, para o período de 2020-2030 encontram-se no Plano Estratégico 2030 da Petrobras.

compra de U\$112,610 e venda à U\$112,630, precisamos formular uma nova legislação, que nos permita ter controle, e não nos por em guerra”.²

Desse modo, o presente trabalho buscou, por meio da perspectiva da regulação do direito administrativo, empresarial e, instruído, também, pelos princípios do direito civil, a reflexão acerca da política de concessão do Pré-Sal para os investimentos e exploração do mercado internacional e aos impactos decorrentes da descoberta, na economia e em outros segmentos que levaram o Brasil a assumir projetos que o levaram da ascensão a um cenário de falência.

Assim, o presente trabalho abordará, em seu primeiro capítulo, a formação da unicidade entre os países pelo fenômeno da globalização, despertando interesses orientados numa mesma linha e delimitados numa organização controlada pela Soberania de cada um. Nessa senda começamos a adentrar de forma mais específica em uma das bases da problemática do presente trabalho, qual seja: a importância do mercado financeiro mundial numa organização da economia dos países como singular e plural, bem como, o objetivo em angariar recursos para exploração do bem representativo de maior poder e autonomia, diante dos interesses mundiais, na atualidade: O Petróleo.

Ainda no primeiro capítulo, trataremos da questão do Brasil inserido no cenário econômico mundial para seguir e apresentar objetivamente os principais desdobramentos políticos e econômicos decorrentes do fato de o Brasil ter sido um dos últimos países a descobrir Petróleo na América Latina.

Nesse diapasão, o segundo capítulo segue apresentando a contextualização dos desafios impostos pela globalização econômica para o Estado nacional e a consequente pressão contra a descoberta e exploração do Pré-Sal.

Ante a abordagem do segundo capítulo, fez-se necessária e evidente a construção do terceiro capítulo, que enfatizou como o projeto Pré-Sal, assumido e planejado pelo Brasil, foi exposto para o mundo, relatando no que consiste o projeto em parceria com as grandes potências mundiais. Como a exploração do Pré-Sal proposta por empresas nacionais convenceu o mercado financeiro mundial a apostar num projeto de promessas, descrevendo, ainda, sobre a trajetória do magnata do Petróleo no Brasil, Eike Batista.

² MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 2.

Por fim, o quarto e conclusivo capítulo apresentará o instituto da Concessão de Direito de explorar o Pré-Sal, como instrumento facilitador da implementação de novos investimentos no Brasil, os ditames da execução do Projeto, bem como, um breve comparativo da exploração do Pré-Sal, no Brasil e no mundo.

O quarto capítulo seguirá com relatos dos escândalos políticos ocorridos no Brasil à sombra do Projeto Pré-Sal, um dos motivos que ditou a falência do Empresário já mencionado Eike Batista, numa situação de vulnerabilidade por não conseguir tirar do papel a promessa do Projeto Pré-Sal, gerando prejuízos ao País e, conseqüentemente, seu descrédito no mercado financeiro Mundial.

Conclusivamente, uma análise crítica sobre a atuação da Petrobras será feita. A empresa brasileira de Petróleo, no afã de se reerguer diante da economia mundial, deixará de ser a operadora única dos recursos do Pré-Sal, para vender a riqueza natural e suas operações às empresas estrangeiras dos Estados Unidos. Será feita uma breve análise dessa decisão, que poderá acarretar numa falência do Sonho Pré-Sal para o Brasil?

1 DESCOBERTA DO PRÉ-SAL E AUTONOMIA ECONOMICA

1.1 Globalização e o Processo de Evolução

A globalização alavancou diversos fenômenos econômicos, culturais, políticos e sociais que implicam direta ou indiretamente consequências no âmbito do direito. A representatividade do tema propõe um equilíbrio e remete à necessidade de concretizar uma ordem jurídica única e global a fim de evitar conflitos e, ao mesmo tempo, garantir e respeitar o exercício da soberania de cada estado.

O Processo de globalização³ trouxe uma concepção inovadora para o mundo, impactando convicções tradicionais e apresentando situações desafiadoras em diversas searas. “Subverteu as noções de tempo e espaço, derrubou barreiras geográficas, reduziu fronteiras burocráticas e jurídicas entre nações, revolucionou os sistemas de produção [...]” Essa mudança de concepção do mundo⁴ concretiza o desenvolvimento de uma mudança estrutural do sistema econômico mundial.

“A globalização é “ um fenômeno complexo, real e multidisciplinar”, ou seja, ela é uma expressão de sentido bastante variado, sendo entendida de forma ampla como “**a ação sem fronteira nas dimensões da economia, da informação, da ecologia, da técnica, dos conflitos transculturais e da sociedade civil**”. Fundamentalmente a globalização é a integração de pessoas e países, em razão da revolução dos transportes e das comunicações que derrubaram as barreiras artificiais que impediam o fluxo de bens, pessoas, capitais, serviços e conhecimento através das fronteiras. [...]

Trata-se, da sobreposição do mundial sobre o nacional, não se limitando a matérias específicas, de um redimensionamento do espaço e do tempo na sociedade. É um fenômeno transformador, harmonizador e, ao mesmo tempo, desintegrador, no qual o global e o local atuam como forças complementares”.⁵ (grifo nosso)

É notório que a globalização não se trata de um fenômeno recente, pois remonta ao comércio de especiarias e ao período das grandes navegações, quando as nações então existentes travavam disputas históricas pela conquista dos mares nunca antes navegados, que culminaria na conquista e dominação de um novo mundo. O que acarretou no redimensionamento do espaço e do tempo na sociedade, fazendo jus ao título de fenômeno transformador, harmonizador, e ao mesmo tempo desintegrador.

³ TOMAZETTE, Marlon. *Direito societário e globalização*. São Paulo: Atlas, 2014, p. 1.

⁴ MAGALHÃES, Wellington. *Judiciário e globalização*. Curitiba: Juruá, 2016, p. 37.

⁵ TOMAZETTE, Marlon. *Op.cit.*, p. 2.

O significativo processo de internacionalização, marcado pela abertura das fronteiras dos Estados em prol de interesses comuns e a criação de instâncias inter e supranacionais de âmbito político e jurídico, foram decisivos ao fenômeno da globalização. Ao longo, dos séculos, o desenvolvimento da globalização propõe à integração das atividades produtivas e comerciais global, bem como, a multiplicidade de relações e interconexões entre os Estados.⁶

Nesse contexto, o fenômeno, pressupõe a abertura e a liberdade dos mercados financeiros, de forma que o significado contemporâneo da globalização desconsidera as fronteiras do Estado-nação, e impõe como meta a dominação dos mercados globais. Assim, ressaltam-se as palavras de Magalhães:

“o Estado perdeu forças e hoje não é o principal agente da globalização. Atualmente, o Estado é mero ator da arena global, cujos comandos originam-se de um sistema de regras invisíveis e orientadas pela maximização do lucro, auto regulação do mercado e estabilidade das inclinações humanas”.⁷

Diante da detida análise sobre o processo da globalização, cabe acentuar, que os seus conceitos se complementam e se desenvolvem com o passar do tempo e das evoluções das relações sociais. Assim como, não basta ter uma visão unitária da globalização, não basta ter uma visão unitária do direito, conceitos que se entrelaçam para constituir um sentido de complementariedade inerente a essa união. São conceitos que não se situam como coisas acabadas e estáticas, pois o direito assim como a globalização são ordenações que dia a dia se renovam.

Dessa forma, conforme comenta Magalhães, a reflexão acerca do que se tem visto no cenário atual, é, de um lado, o avanço da globalização econômica; e, do outro, a problematização da sociedade por meio da contestação de conceitos como o de soberania, nacional, entre outros, que aliados a limitação de recursos financeiros dos Estados, só tem dificultado a formação de um equilíbrio e a reunião de soluções.⁸

Sem pretensão de esgotar a multiplicidade de acepções e conceitos que constituem o fenômeno da globalização, é certo que o presente trabalho pretende analisar os contornos da globalização econômica e política.

⁶ MAGALHÃES, Wellington. *Judiciário e globalização*. Curitiba: Juruá, 2016, p. 37.

⁷ *Ibidem*, p. 38.

⁸ *Ibidem*, p. 40.

1.2 O Efeito Político: Soberania

Hobbes em sua obra *Leviatã*⁹ afirma que o poder soberano é indiscutível, ilimitado, irrenunciável e absoluto. É o mesmo que instaura a guerra e promove a Paz. Por sua vez, conforme argumenta Magalhães¹⁰, Rousseau, partindo de uma visão contratualista, atribuiu à soberania a característica que veda a qualquer Estado se obrigar perante terceiros alheios ao pacto social.

A Constituição da República Federativa do Brasil aponta a soberania, como instituto de acentuada importância, quando positiva em seu Art.170, I, sobre os princípios fundamentais para orientar a compreensão de todos os institutos e normas que contribuem para a criação e manutenção de um ambiente institucional propício para à realização das trocas econômicas, *in verbis*:

“Art. 170. **A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:**

I - soberania nacional;

II - propriedade privada;

III - função social da propriedade;

IV - livre concorrência;

V - defesa do consumidor;

VI - defesa do meio ambiente; inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação;

VII - redução das desigualdades regionais e sociais;

VIII - busca do pleno emprego;

IX – “tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País”.¹¹
(Grifo nosso)

Ao analisar tal dispositivo Constitucional, Celso Ribeiro Bastos e Ives Gandra argumentam e capitulam a “livre iniciativa” como sendo uma manifestação dos direitos fundamentais. No contexto em comento, a liberdade de iniciativa, tem conotação econômica.

⁹ HOBBS, Thomas. *Leviatã*, p. 154.

¹⁰ MAGALHÃES, Wellington. *Judiciário e globalização*. Curitiba: Juruá, 2016, p. 40.

¹¹ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988– Art. 170. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Corresponde ao direito de todos de lançarem-se ao mercado da produção de bens e serviços assumindo os riscos inerentes a essa atividade.¹²

Ressalta-se, por oportuno, que a “livre iniciativa”, positivada na Constituição da República tanto no artigo 1º, inc. IV¹³, como fundamento da República Federativa do Brasil, quanto no artigo 170, *caput*, como fundamento da ordem econômica, não se resume apenas à liberdade de desenvolvimento de gestão de uma empresa, sob pena de se vislumbrar a “livre iniciativa” apenas e tão-somente como uma afirmação do capitalismo.

A “livre iniciativa” transcende a expressão de liberdade da empresa como também do trabalho, abrangendo todas as formas de produção, individuais ou coletivas, destaca-se as iniciativas cooperativa, gestão e pública – no que diz respeito à iniciativa pública, esclarece Celso Ribeiro Bastos, que a “livre iniciativa” não consistirá na livre atuação da empresa privada no serviço público, mas sim que o Estado não deverá opor impedimentos à liberdade humana.¹⁴

Portanto nesse contexto é importante destacar o registro do especialista Celso Ribeiro Bastos, quando afirma que:

“a livre concorrência é indispensável para o funcionamento do sistema capitalista. Ela consiste essencialmente na existência de diversos produtores ou prestadores de serviços. É pela livre concorrência que se melhoram as condições de competitividade das empresas, forçando-as a um constante aprimoramento dos seus métodos tecnológicos, dos seus custos, enfim, da procura constante de criação de condições mais favoráveis ao consumidor. Traduz-se portanto numa das vigas mestras do êxito da economia de mercado. O contrário da livre concorrência significa o monopólio e o oligopólio, ambas situações privilegiadora do produtor, incompatíveis com o regime de livre concorrência”.¹⁵ (grifo nosso)

Extraem-se da análise dos constitucionalistas Bastos e Gandra, sobre o dispositivo referente: a economia e a “livre iniciativa”, que são fatores de relevância para o desenvolvimento econômico do país, que se observados de acordo com o que determina a

¹² BASTOS, Celso Ribeiro. O princípio da livre concorrência na Constituição Federal, *Revista dos Tribunais – Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas*, n.10, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

¹³ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. “Art. 1º- A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa”.

¹⁴ BASTOS, Celso Ribeiro. Op.cit.

¹⁵ BASTOS, Celso Ribeiro e MARTINS, Ives Gandra. *Comentários à Constituição do Brasil*. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva: 2002, vol. 7, p. 25.

legislação magna, servem de alavanco para as atividades mercadológicas do Brasil, o que de pronto, se faz essencial para o incentivo de melhorias nos âmbitos tecnológico, educacional, econômico, o que torna o país melhor preparado para se inserir nas negociações mundiais ensejando o crescimento e desenvolvimento na ordem econômica, acarretando geração de empregos e melhores condições de vida para a população, que é o objetivo dos cidadãos que formam a sociedade brasileira.

Ainda sobre o prisma do Constitucionalismo, cabe ressaltar, as argumentações de Luís Roberto Barroso, que dispõe sobre a soberania: atualmente dá-se ao conceito de soberania três enfoques: o tecnológico, no sentido de que o desenvolvimento deveria estar a serviço da redução das lastimas da população, com propostas de instituir reservas de mercado em setores da economia.; o de proteção aos recursos minerais, no sentido de que deveriam ficar sob tutela da União, indicando, especialmente, o petróleo, minerais nucleares, materiais fósseis e o setor de telecomunicações, e por fim; o tratamento diferenciado ao capital nacional, devendo incidir a soberania no sentido de o capital estrangeiro conformar-se às decisões políticas nacionais, com objetiva distinção sobre o que seria capital nacional e capital estrangeiro.¹⁶

Diante o exposto, cabe ressaltar o paralelo feito por Magalhães a respeito da Soberania e a Democracia quando afirma que em tempos de intensa globalização econômica e da emancipação dos mercados, o problema da soberania é o problema da legitimidade, ou da legitimação. O objetivo se tornou a equilibrar quem detém e exerce poder soberano entre obter a justificação da titularidade e exercício desse poder. Os governos nacionais por não estarem habituados a exercer poder sobre as relações transnacionais perderam poder, o que por consequência tem enfraquecido o princípio democrático.¹⁷

Expõe Ferrajoli, em sua obra, *A Soberania no Mundo Moderno*, que soberania é o conceito, ao mesmo tempo jurídico e político, em torno do qual se condensam todos os problemas da teoria juspositivista do direito e do Estado. Embora existente já na idade média, é indubitável que a noção de soberania como poder supremo que não reconhece outro acima de si, remonta a origem dos grandes Estados nacionais europeus e à divisão correlativa, no

¹⁶ SANTOS, Fernando Muniz. *Direito Constitucional Brasileiro*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014, p. 173-174.

¹⁷ MAGALHÃES, Wellington. *Judiciário e globalização*. Curitiba: Juruá, 2016, p. 40.

limiar da Idade Moderna, da ideia de um ordenamento jurídico universal, que a cultura medieval havia herdado da romana.¹⁸

Verifica-se, por oportuno, que falar da Soberania e de seus eventos históricos e teóricos, significa, portanto, falar dos acontecimentos daquela formação político-jurídica particular que é o Estado nacional moderno, nascida na Europa há pouco mais de quatro séculos, exportada no século XX a todo o planeta e atualmente em declínio.

Como categoria filosófico-jurídica, a soberania é uma construção de matriz jus naturalista, que tem servido de base à concepção jus positivista do Estado e ao paradigma do direito internacional moderno; logo, um resquício pré-moderno que está na origem da modernidade jurídica e, simultaneamente, em contraste com esta.¹⁹

Nesse contexto Magalhães continua a discorrer muito bem, sobre o agravante problema da intensa globalização impactando a soberania do Estado democrático porque, se por um lado o Estado enfraquece, por outro a Constituição nacional segue o mesmo caminho. Por consequência surge a necessidade de se reconstruir a Constituição, para que seja consonante a nova realidade global que exige uma Constituição aberta ao diálogo e ao processo de legitimação para além das fronteiras nacionais, repleta de estados soberanos dispostos a defender seus interesses.²⁰

Destaca Ferrajoli, que há, uma razão a mais, e não menos relevante, que torna atualmente inadequado e obsoleto o paradigma do velho Estado soberano. “O Estado já é demasiadamente grande para as coisas pequenas e demasiadamente pequeno para as coisas grandes”²¹. Assim ressalta:

“É grande demais para a maioria das suas atuais funções administrativas, as quais exigem, até mesmo onde os impulsos desagregadores ou separatistas não atuam, formas de autonomia e de organização federal que contrastam com os velhos moldes centralizadores. **Mas, sobretudo, o Estado é pequeno demais com respeito às funções de governo e de tutela que se tornam necessárias devido aos processos de internacionalização da economia e às interdependências cada vez mais sólidas que, na nossa época, condicionam irreversivelmente a vida de todos os povos da Terra**”.²² (grifo nosso)

¹⁸ FERRAJOLI, Luigi. *A soberania no mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, v. 1, p. 2.

¹⁹ FERRAJOLI, Luigi. *A soberania no mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, v. 1, p. 2.

²⁰ MAGALHÃES, Wellington. *Judiciário e globalização*. Curitiba: Juruá, 2016, p. 41.

²¹ FERRAJOLI, Luigi. Op.cit., p. 51.

²² Ibidem, p. 50-51.

Nesses termos, cabe ressaltar ainda a análise de Ferrajoli sobre a Soberania e suas consequências para a humanidade, afirma que fora do horizonte do direito internacional, de fato, nenhum dos problemas que dizem respeito ao futuro da humanidade pode ser resolvido, e nenhum dos valores do passado pode ser realizado: não apenas a paz, mas tampouco a igualdade, a tutela dos direitos de liberdade e sobrevivência, a segurança contra a criminalidade, a defesa do meio ambiente concedido como patrimônio da humanidade, conceito que também inclui as gerações futuras. E isso depende não apenas do caráter já global do tamanho desses problemas, pois uma integração do mundo já se realizou em todos os planos e em todas as esferas de vida em relação às quais tais problemas se colocam na economia, na produção, na exploração e no aproveitamento dos recursos, nos equilíbrios ecológicos, na grande criminalidade organizada, no sistema de comunicações.²³

Assim, fica claramente perceptível o objetivo da nova ordem global ser o enfraquecimento dos Estados, como atores soberanos que poderiam ser obstáculos para as realizações da economia globalizada, do mercado livre e da acirrada concorrência do contextualizado cenário.

1.3 O Brasil e a Economia Internacional

O processo de expansão industrial no Brasil foi intensificado no período de 1930-1950. Em meados dos anos 50, o setor industrial se tornou principal atividade econômica no país. Durante o período colonial, pelas regras da política econômica mercantilista, não se podia implantar no Brasil qualquer atividade produtiva que competisse com as atividades da metrópole ou que prejudicasse seus interesses comerciais.²⁴

No ano de 1785, o governo português vedou o funcionamento de fábricas na colônia, para não prejudicar a comercialização de tecidos e roupas, por portugueses no Brasil. Os primeiros importantes esforços para a industrialização aconteceram no império, mas a atividade industrial no Brasil só se intensificou no governo de Getúlio Vargas.²⁵

Conforme Rossini Corrêa expõe em sua obra *Brasil Essencial*, as consequências da quebra da bolsa de valores de Nova York sobre a agricultura cafeeira em 1929 e as mudanças

²³ FERRAJOLI, Luigi. *A soberania no mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, v. 1, p. 50.

²⁴ BUENO, Ironildes. PADILHA, Márcio. *Brasil de Cabral a Cardoso: ensaios*. Goiânia: Renascer, 2000, p. 99.

²⁵ GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*. 4.ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007, p. 15.

ocorridas pela Revolução de 1930 mudaram os rumos da política econômica do Brasil, adquiriu um caráter mais nacionalista e industrialista.²⁶

As dificuldades impostas pela Segunda Guerra Mundial ao comércio internacional favoreceram a adoção de medidas concretas para a industrialização, destaca-se a fundação da empresa pública federal Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico – BNDE em 20 de junho de 1952, bem como, a criação da empresa de economia mista Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás em 3 de outubro de 1953, tomadas durante o Estado Novo (1937-1945) sob o governo de Getúlio Vargas, que adotou a estratégia de substituição de importações.²⁷

Assim, durante o governo provisório de Getúlio Vargas iniciou-se à modernização do Estado brasileiro, quando estabeleceu pela primeira vez o horário de verão no Brasil; instituiu a carteira de trabalho; garantindo aos trabalhadores jornada de 8h diárias entre outras.²⁸

A nacionalista, era Vargas, foi substituída pelo visionário governo de Juscelino Kubstischek (1956-1961), que atraiu capital estrangeiro e estimulou capital nacional com incentivos fiscais e financeiros, bem como, concretizou medidas de proteção do mercado interno. O governo de JK foi decisivo para o avanço industrial no Brasil, pois este implantou as indústrias de bens de consumo duráveis e não duráveis, objetivando multiplicar o número de fábricas de peças e componentes. Fez os serviços de infraestruturas ascenderem, como o transporte e o fornecimento de energia elétrica.²⁹

Acentua Corrêa, o Governo de Kubstischek é lembrado como de grande desenvolvimento, incentivando o progresso econômico do país por meio da industrialização. Atraiu o investimento de capital estrangeiro incentivando a instalação de empresas internacionais, principalmente na seara automobilística. Estimulou a diversificação da economia nacional com o aumento da produção de máquinas e equipamentos pesados para mecanização agrícola, frigoríficos, transporte ferroviário e construção naval.³⁰

²⁶ CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 118.

²⁷ CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 138.

²⁸ *Ibidem*, p. 122.

²⁹ *Ibidem*, p. 14.

³⁰ *Ibidem*, p. 140.

Ainda sobre o Governo de JK, acrescenta Corrêa, a política desenvolvimentista adotada em seu pleito, só foi possível por meio de duas grandes realizações de Vargas: a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda- RJ, em 1946 e a Petrobras, em 1953.³¹

Conforme aponta Guimarães, a Companhia Siderúrgica, tornou possível a indústria automobilística, que por sua vez, fomentou a indústria de peças e equipamentos. As três juntas alavancaram o crescimento e a construção de usinas hidrelétricas ainda mais potentes.³²

A criação da Petrobrás foi categorica ao fornecer matéria-prima para o desenvolvimento da indústria de derivados do petróleo, cita-se plásticos, asfalto, tintas, borracha sintética e fertilizantes.³³

As consequências desse acelerado desenvolvimento sob o governo de JK, foi a concentração de riquezas nas mãos de poucos, incorrendo em desigualdades sociais, pois o ápice da industrialização se concentrou na região Sudeste do Brasil, as outras regiões do país se encontravam em situação de miséria.³⁴

Além disso, ressalta-se que o progresso econômico gerou muitas dívidas, apesar de o Produto Interno Bruto do País ter acrescido sua variação foi de 9.8% a 14% ao ano e a taxa de renda per capita ter aumentado em ritmo acelerado, as exportações não atingiram o mesmo valor da dívida adquirida para tornar possível o mencionado progresso.³⁵

O capital estrangeiro que angariava riquezas para o Brasil era o mesmo que lhe cobrava de juros pelos inumeros empréstimos realizados com os Estados Unidos para tornar possível esse desenvolvimento. A taxa de inflação crescia de forma absurda e a moeda brasileira estava cada vez mais desvalorizada.³⁶

Destaca Corrêa, que a Era Militar foi marcada pelo “Milagre Econômico” período definido por um crescimento acelerado, consequência das reformas ocorridas no período anterior e das condições internacionais favoráveis, em que a manutenção do crescimento se

³¹ Ibidem, p. 140.

³² GUIMARÃES, Rebecca. *Curso básico- Vestcon: atualidades*, Brasília, vol. 24, n-1, p. 40, 2011.

³³ GASPARETTO JUNIOR, Antonio. Crise do petróleo. *Infoescola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/crise-do-petroleo/>>. Acesso em 14 abr. 2017 às 14:29.

³⁴ CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 144-146.

³⁵ Ibidem, p. 146.

³⁶ Ibidem, p. 147.

deu em função da vontade política do governo militar, que foi contra a tendência mundial de retração do crescimento³⁷, a partir da primeira crise do petróleo de 1973, *in verbis*:

“A **crise do petróleo** teve início quando se descobriu na década de 1970 que o recurso natural não é renovável. Em decorrência disto ou utilizando o fato como pretexto, o preço do petróleo sofreu muitas variações a partir de tal década, marcando efetivamente cinco momentos de crise do produto. **O petróleo foi descoberto ainda no século XIX, mas desde momento tornou-se fundamental e presente ativamente na vida da sociedade. O produto se tornou precioso e passou a ser chamado de “ouro negro”, já que os felizardos por descobrir poços de petróleo enriqueciam-se demasiadamente, tamanho o mercado consumidor que se estruturou em torno do recurso natural. O desenvolvimento da sociedade industrial e de consumo ampliou mais ainda os lucros obtidos com o petróleo**”.³⁸ (grifo nosso)

Durante o militarismo ocorrido de 1968 a 1974, o crescimento acelera-se e diversifica-se. A disponibilidade de capital estrangeiro e a determinação dos governos militares de fazer do Brasil uma “potência emergente” viabilizam pesados investimentos em infraestrutura como: rodovias, ferrovias, telecomunicações, portos, usinas hidrelétricas, usinas nucleares, nas indústrias de base (mineração e siderurgia), de transformação (papel, alumínio, cimento, produtos químicos, fertilizantes), equipamentos (geradores, sistemas de telefonia, máquinas, motores, turbinas), bens duráveis (veículos e eletrodomésticos) e na agroindústria de alimentos (grãos, carnes..)³⁹

Ressalta Guimarães:

“O período 1968-1973 caracterizou-se pelas maiores taxas de crescimento do produto brasileiro na história recente, com relativa estabilidade de preços. **A taxa média de crescimento do produto situou-se acima de 10% a.a., com destaque para o produto industrial**, enquanto a taxa de inflação permaneceu entre 15% e 20% a.a. no período. Esta performance foi decorrente das reformas institucionais e da recessão do período anterior, que geram uma capacidade ociosa no setor industrial e as condições necessárias para a retomada da demanda. **Além disso, o crescimento da economia mundial também permitiu a superação das taxas históricas de crescimento**”.⁴⁰ (grifo nosso)

Após a estabilidade e remota “tranquilidade” estabelecida no mercado financeiro na era militar, o Brasil passa para uma nova era, o Governo Collor, início da década de 90 os produtos importados passaram a invadir o mercado brasileiro, devido a redução dos impostos

³⁷ Ibidem, p. 156-157.

³⁸ GASPARETTO JUNIOR, Antonio. Crise do petróleo. *Infoescola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/crise-do-petroleo/>>. Acesso em 27 maio 2017 às 14:29.

³⁹ GUIMARÃES, Rebecca. *Curso básico- Vestcon*: atualidades, Brasília, vol. 24, n-1, p. 40, 2011.

⁴⁰ Ibidem.

de importação. A variedade de produtos cresceu, os preços de algumas mercadorias caíram ou se estabilizaram. Os efeitos iniciais frutos da era militar foram bem recepcionados e até então o desenvolvimento econômico do Brasil caminhava bem, até o desenrolar da inflação que atingiu patamares elevados no final da década de 80 e início da década de 90.⁴¹

O célere processo de abertura econômica, intensificado no governo de Fernando Henrique Cardoso, fez com que muitas empresas não conseguissem acompanhar o desenvolvimento e se adaptar às novas regras de mercado, levando-as a falência, muitas empresas multinacionais compraram essas empresas falidas ou associaram-se a elas, fazendo com que em pouco menos de uma década as multinacionais multiplicassem sua participação na economia brasileira.⁴²

O governo de FHC foi marcado pela privatização de empresas estatais, como: Embraer, Vale do Rio Doce, mas o marco principal de seu governo foi: a implantação do gasoduto Brasil-Bolívia e a aprovação de emendas que facilitavam a entrada de empresas estrangeiras no Brasil e a flexibilização do monopólio de várias empresas como a Petrobras.⁴³

No momento em que surge a Lei do Petróleo (9.378, de 6 de agosto de 1997), o cenário econômico no Brasil continua bastante delicado. À época vigente o governo FHC, a inflação tinha sido controlada havia apenas três anos, ou seja, era um momento de instabilidade e insegurança para o país. A segunda metade da década de 1990 foi marcada por diversas crises internacionais com impacto sobre o crescimento econômico do país, o que retirou dos planos governamentais objetivos desenvolvimentistas.⁴⁴

O Plano Real é ponto primordial ao relatar sobre política econômica do Brasil, pelo sucesso em debelar a alta inflação do país desde o começo dos anos 80, seja pela grande mudança que inseriu na rotina da população.

O Plano foi implementado ainda no Governo Itamar Franco, quando Fernando Henrique Cardoso exercia função de ministro da Fazenda, criou uma política anti-

⁴¹ CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 160.

⁴² CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 160.

⁴³ DUARTE, Lidiane. Governo de Fernando Henrique Cardoso. *InfoEscola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/governo-de-fernando-henrique-cardoso/>>. Acesso em 27 maio 2017 às 16:00.

⁴⁴ TROJICZ, Beni. *Política pública de Petróleo no Brasil: da liberalização ao Pré-Sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 60-61.

inflacionária que, ao surtir efeito, ensejou a sua vitória no primeiro turno na disputa à Presidência da República.⁴⁵

Conforme dados apresentados pela Revista de Sociologia e Política, de junho de 2010, o controle da inflação alcançado com o Plano Real faz relação com a abundância de liquidez nos mercados internacionais nos anos 90, o que deu espaço para atrelar o valor da moeda a critérios externos, para controlar a inflação doméstica. Porém, para manter o câmbio, fomentou-se a taxa de juro, e emitiram-se títulos da dívida pública. Isso terminou por aumentar demasiadamente a dívida interna, que passou de 29,4% do PIB em 31 de dezembro de 1994, dia anterior ao início do mandato de FHC, para 55,9% do PIB ao final de seu segundo mandato em 31 de dezembro de 2002.⁴⁶

Nota-se pelos relatos apresentados, e discursos sobre o governo FHC que embora o esforço para o crescimento fosse um objetivo do presidente e das principais lideranças do partido a que ele pertencia, as condições objetivas da economia impediam o progresso e mudança em direção ao desenvolvimento sustentado.

O baixo crescimento econômico também foi fator que marcou o governo FHC, a estabilidade dos preços era ponto primordial após o êxito do Plano Real, até então a inflação era o obstáculo para o País se desenvolver de forma sustentada, no entanto, a partir de então a política cambial passou a ter grande influência no baixo crescimento econômico, porque se iniciou o período de déficits na Balança de Pagamentos.⁴⁷

A turbulência financeira atormentou, até o limite, os recursos das autoridades econômicas brasileiras, que tiveram que lidar com os imprevisíveis fluxos de capitais voláteis, enfraqueceram o balanço de pagamentos do país e forçaram mudanças na política econômica. O momento mais crítico foi o abandono da política de câmbio fixo em 1999. A partir de então, o Brasil tem mantido uma taxa de câmbio flexível para o real, cujos critérios são estabelecidos pela ação do livre-mercado. Com a decisão pela flutuação da taxa de câmbio, o

⁴⁵ Ibidem, p. 60-61.

⁴⁶ NOVELLI, José Marcos Nayme. A questão da continuidade da política macroeconômica entre o governo Cardoso e Lula (1995-2006). *Revista de Sociologia e Política*, vol. 18, n. 36, junho 2010.

⁴⁷ TROJICZ, Beni. *Política pública de Petróleo no Brasil: da liberalização ao Pré-Sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 64.

programa governamental passou por um teste severo, recuperou-se e foi muito bem-sucedido até a mudança de governo em 2002.⁴⁸

As expectativas financeiras e de desenvolvimento continuaram afloradas sob o governo FHC, porém a incapacidade de produzir energia elétrica, associada à crise da Argentina em 2001, incorreu, novamente, a percepção da vulnerabilidade da economia brasileira pelos investidores de capital estrangeiro, o que acarretou num conjunto de problemas que atingiu a economia de forma pungente.⁴⁹

Novas crises e desafios financeiros surgiram em 2002 e 2003, reflexos negativos em indicadores econômicos e a vitória de Lula na eleição presidencial de 2002 terminou por encerrar a possibilidade de ascensão econômica no Governo FHC.

Nesse mesmo contexto é forçoso ressaltar que as exportações brasileiras sofriam restrições para ingressar no mercado mundial, o que se agravou com as crises internacionais que levou a diminuição da procura por produtos comercializáveis e nos preços das *commodities* vendidas pelo Brasil. Por isso, o resultado negativo da Balança Comercial, somado a insuficiência da Balança de Serviços, resultou posição negativa em Transações Correntes e acarretou a necessidade de política forte para atrair capital internacional para financiamento.⁵⁰

Diante do cenário apresentado e do baixo potencial do Estado para investir, a venda de ativos se fez como solução, pelo processo de privatização de estatais, que foi responsável por fornecer caixa, entretanto insuficiente para reduzir a dívida pública. Essa etapa apresentou o Estado Nacional com poucos recursos, para beneficiar investimento privado e desenvolver atividades que não fossem monopólios naturais do Estado, caso da extração e da produção do petróleo. O que foi uma das justificativas para a reforma dessa área de recursos naturais, atrair investidores que trariam para o Brasil, recursos indisponíveis no setor público nacional.⁵¹

Verifica-se por fim, o governo Lula, marcado pelo incessante combate à inflação, pela ampliação das exportações e a contenção de despesas. E o marcante ocorrido sob

⁴⁸ Ibidem, p. 65.

⁴⁹ TROJICZ, Beni. *Política pública de Petróleo no Brasil: da liberalização ao Pré-Sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 65.

⁵⁰ Ibidem, p. 66.

⁵¹ Ibidem, p. 66.

governabilidade de Lula, tema a ser tratado e debatido no presente trabalho, a produção do projeto Pré-sal.⁵²

O Cenário econômico de 2010 apresentou muita disparidade com o de 1997. A condição fiscal brasileira teve uma melhora patente, que se justifica pelo aumento das exportações e aos preços das *Commodities* brasileiras, fruto da demanda chinesa por tais produtos ofertados pelo Brasil. O que acarretou a escalada nas reservas cambiais do país e permitiu mais força fiscal ao Estado, que passou a deter maior quantidade de recursos, como garantia contra a crise, atrelado a esse promissor cenário o país apresentava alto crescimento econômico desde 2003, a entrada de recursos na economia também garantiu o pagamento da dívida externa, o que cessou as pressões estrangeiras, frequentes no Governo FHC. A estabilidade mostrava-se consolidada e as taxas de inflação se mantinham em baixa.⁵³

Diante o exposto, conforme ressalta Cadier, a legislação brasileira atual que rege o sistema financeiro nacional, fundamentada no Capítulo IV do Título VII e no art. 52 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, bem como nas Leis n. 4.595 de 64 e 4.728 de 65, que conceituaram as características e forma de atuação de órgãos reguladores e agentes dos mercados financeiro e de capitais. Ainda nesse contexto, verifica-se a Lei n. 4.131 de 62, que rege o investimento estrangeiro no País e seu registro perante os órgãos competentes.⁵⁴

Excetuando-se as Leis sobre Crimes de Colarinho Branco de 1986 e a Lei de Lavagem de dinheiro, de 1998, que tratam da tipificação criminal de determinados atos praticados no âmbito dos mercados financeiro e de capitais nacionais, nessas últimas três décadas, relatadas anteriormente, nenhuma inovação ou atualização legislativa ocorreu no Brasil.⁵⁵

Em contra partida, o mercado passou por transformações inovadoras, pela introdução de novos instrumentos financeiros e a consequente diversidade de opções disponíveis, como

⁵² CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 160-161.

⁵³ TROJICZ, Beni. *Política pública de Petróleo no Brasil: da liberalização ao Pré-Sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 65.

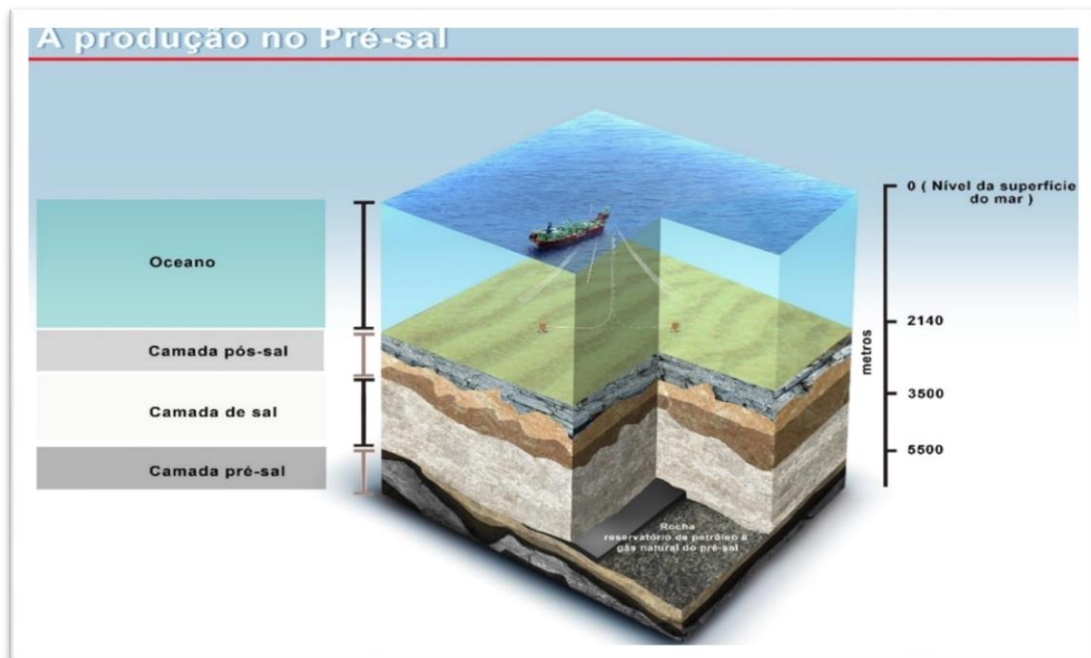
⁵⁴ CADIER, Christophe. *Direito global: o Brasil e a globalização dos mercados financeiros*. São Paulo: Max Limonad, 1999, p. 280.

⁵⁵ *Ibidem*, p. 280.

também pela forma de negociação, operação e pela evolução do ambiente global, causada pela globalização.⁵⁶

1.4 Descoberta do Pré-Sal

Trata-se de uma das descobertas mais importantes do mundo na última década. O Pré-Sal é uma área de reservas petrolíferas encontrada sob uma profunda camada de rocha salina, que forma uma das várias camadas rochosas do subsolo marinho conforme os especialistas do assunto, o termo “pré” de Pré-Sal refere-se à temporalidade geológica e não à profundidade. Considerando-se a perfuração do poço, a partir da superfície, o petróleo do Pré-Sal é considerado subsal, pois está abaixo da camada de sal.⁵⁷



Fonte: Figura 1- disponível em <<https://diariodopresal.wordpress.com/o-que-e-o-pre-sal/>>

Entretanto, verifica-se que a classificação destas rochas segue a nomenclatura da Geologia, referente à escala temporal em que os diferentes estratos rochosos foram formados. A rocha-reservatório do Pré-Sal foi formada antes de outra camada de rocha salina, que cobriu aquela área milhões de anos depois, ou seja, mais recentemente na escala de tempo geológica.

⁵⁶ Ibidem, p. 280.

⁵⁷ DIÁRIO DO PRÉ-SAL. *O que é o pré-sal*. Disponível em: <<https://diariodopresal.wordpress.com/o-que-e-o-pre-sal/>>. Acesso em 28 abr. 2017 às 14h:30min.

Portanto, o “pré” do Pré-Sal refere-se à escala de tempo, está em uma camada estratigráfica que é mais antiga do que a camada de rochas salinas.⁵⁸

“A província pré-sal é composta por grandes acumulações de óleo leve, de excelente qualidade e com alto valor comercial. Uma realidade que nos coloca em uma posição estratégica frente à grande demanda de energia mundial. A produção diária de petróleo no pré-sal passou da média de aproximadamente 41 mil barris por dia, em 2010, para o patamar de 1 milhão de barris por dia em meados de 2016. Um crescimento de quase 24 vezes”.⁵⁹ (grifo nosso)

Trata-se de um negócio dinâmico e incentivador para o Brasil oportunidade que se faz positiva no âmbito econômico, gerando abertura ao mercado internacional. Uma descoberta que propõe destaque ao Brasil frente à uma demanda de energia mundial.

1.4.1 Evolução Histórica

A indústria do petróleo brasileira iniciou-se na década de 30 do século XX, quando em meio a um cenário de disputas ideológicas entre grupos nacionalistas e empresários, foi criado pelo então Presidente Getúlio Vargas o Conselho Nacional de Petróleo (CNP)⁶⁰, instituindo como principais objetivos: (i) declarar a utilidade pública do petróleo, (ii) disciplinar a importação, exportação, transporte, distribuição e comércio de petróleo bruto e seus derivado no território nacional, e, por fim, (iii) regulamentar a indústria da refinação de petróleo importado e produzido no país.⁶¹

A criação e concretude do CNP foram, certamente, a iniciativa elementar de estruturação e regulamentação da exploração de petróleo no Brasil, bem como, o primeiro passo para adoção de uma política nacionalista que resultaria com a futura instalação do monopólio estatal no setor. Verifica-se que em 1939, Manoel Inácio Bastos e Oscar Cordeiro, atuando sobre a égide do CNP, descobriram a primeira jazida de petróleo no bairro do Lobato, localizado no subúrbio de Salvador. Embora a jazida recém-encontrada apresentasse baixo valor comercial, a descoberta impulsionou a atividade do CNP e se fez como um incentivo para que o órgão em comento prosseguisse e aprofundasse as suas pesquisas. A persistência

⁵⁸ Ibidem.

⁵⁹ PETROBRÁS. *Pré-sal*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/pre-sal/>>.

⁶⁰ A criação do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) ocorreu por meio do Decreto-Lei n° 395, de 29 de abril de 1938. Ainda em relação ao mencionado Conselho, insta informar que ele foi futuramente incorporado ao Ministério de Minas e Energia em 1960, nos termos do art. 7º, inciso IV, da Lei n° 3.782, de 22 de julho de 1960.

⁶¹ BRASIL ESCOLA. *História do petróleo no Brasil*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/historia-do-petroleo-no-brasil.htm>>. Acesso em 16 abr. 2017.

dessas pesquisas e perfurações, em 1941, foi responsável pela criação do campo de Candeias, no Estado da Bahia, o primeiro a produzir petróleo no Brasil.⁶²

No ano de 1946, foi criada a campanha “O Petróleo é Nosso” que acarretou na promulgação da Lei nº 2004, de 1953, a qual instituiu o monopólio da exploração do petróleo, refino e do transporte de derivados pela Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), criada pelo diploma legal em comento. Apesar da sociedade empresária ter sido criada em 1953, sua instalação e concretude apenas ocorreu no ano seguinte, quando a companhia adquiriu do CNP todo conhecimento e fundamento técnicos, bem como duas refinarias, de Mataripe (BA) e a de Cubatão (SP).⁶³

Verifica-se que após mais de 40 anos, no exercício do monopólio da União, executando as atividades que lhe foram atribuídas pela citada lei, com a mudança do marco regulatório por determinação da Emenda Constitucional nº 5/95⁶⁴ e a promulgação da Lei n. 9.478/97, no governo Fernando Henrique Cardoso, a Petrobras passou a concorrer com outras sociedades empresárias estrangeiras e nacionais.

A Lei nº 9.478 de 1997, denominada “Lei do Petróleo”, é de grande importância para este trabalho, dispõe sobre a política energética nacional, reafirmou o monopólio estatal do petróleo da União em todas as atividades da indústria relacionadas no dispositivo legal 177 da Constituição de 1988, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo.⁶⁵

Forçoso ressaltar o art. 177 da Constituição de 1988:

“Art. 177. Constituem monopólio da União:

I - a pesquisa e a lavra das jazidas de petróleo e gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos; (Vide Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

II - a refinação do petróleo nacional ou estrangeiro;

III - a importação e exportação dos produtos e derivados básicos resultantes das atividades previstas nos incisos anteriores;

⁶² Ibidem.

⁶³ PETROBRÁS. *A marca Petrobrás*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/nossa-historia/>>. Acesso em 16 abr. 2017.

⁶⁴ BRASIL. *Emenda Constitucional nº 5, de 15 de agosto de 1995* :Artigo único. O parágrafo 2º do art. 25 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação: "Cabe aos Estados explorar diretamente, ou mediante concessão, os serviços locais de gás canalizado, na forma da lei, vedada a edição de medida provisória para a sua regulamentação." Brasília, 15 de agosto de 1995.

⁶⁵ PETROBRÁS. Op.cit.

IV - o transporte marítimo do petróleo bruto de origem nacional ou de derivados básicos de petróleo produzidos no País, bem assim o transporte, por meio de conduto, de petróleo bruto, seus derivados e gás natural de qualquer origem;

V - a pesquisa, a lavra, o enriquecimento, o reprocessamento, a industrialização e o comércio de minérios e minerais nucleares e seus derivados.

V - a pesquisa, a lavra, o enriquecimento, o reprocessamento, a industrialização e o comércio de minérios e minerais nucleares e seus derivados, com exceção dos radioisótopos cuja produção, comercialização e utilização poderão ser autorizadas sob regime de permissão, conforme as alíneas b e c do inciso XXIII do caput do art. 21 desta Constituição Federal. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 49, de 2006)

§ 1º O monopólio previsto neste artigo inclui os riscos e resultados decorrentes das atividades nele mencionadas, sendo vedado à União ceder ou conceder qualquer tipo de participação, em espécie ou em valor, na exploração de jazidas de petróleo ou gás natural, ressalvado o disposto no art. 20, § 1º.

§ 1º A União poderá contratar com empresas estatais ou privadas a realização das atividades previstas nos incisos I a IV deste artigo observadas as condições estabelecidas em lei. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995) (Vide Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

§ 2º A lei disporá sobre o transporte e a utilização de materiais radioativos no território nacional.

§ 2º **A lei a que se refere o § 1º disporá sobre:** (Incluído pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995) (Vide Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

I - a garantia do fornecimento dos derivados de petróleo em todo o território nacional; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

II - as condições de contratação; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

III - a estrutura e atribuições do órgão regulador do monopólio da União; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

§ 3º A lei disporá sobre o transporte e a utilização de materiais radioativos no território nacional. (Renumerado de § 2º para 3º pela Emenda Constitucional nº 9, de 1995)

§ 4º A lei que instituir contribuição de intervenção no domínio econômico relativa às atividades de importação ou comercialização de petróleo e seus derivados, gás natural e seus derivados e álcool combustível deverá atender aos seguintes requisitos: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

I - a alíquota da contribuição poderá ser: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

a) diferenciada por produto ou uso; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) reduzida e restabelecida por ato do Poder Executivo, não se lhe aplicando o disposto no art. 150, III, b; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

II - os recursos arrecadados serão destinados: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

a) ao pagamento de subsídios a preços ou transporte de álcool combustível, gás natural e seus derivados e derivados de petróleo; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

b) ao financiamento de projetos ambientais relacionados com a indústria do petróleo e do gás; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001)

c) ao financiamento de programas de infraestrutura de transportes. (“Incluído pela Emenda Constitucional nº 33, de 2001”). (grifo nosso)

Nesse Diapasão, conforme determina a Constituição Federal foi promulgada a Lei 9.478 de seis de agosto de 1997 para atender as demandas propostas pelo texto constitucional, que dispõe sobre a política energética nacional, institui órgãos reguladores para desempenhar as atividades de pesquisa, fiscalização, estabelece a estruturação das práticas referente ao petróleo e gás natural, refinarias e dá outras providências.

Conforme disposto no art. 61, § 1º da Lei nº 9.478/97:

“as atividades econômicas de pesquisa, lavra, refinação, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins **serão desenvolvidas pela PETROBRÁS em caráter de livre competição com outras empresas, em função das condições de mercado**, observados o período de transição previsto no Capítulo X e os demais princípios e diretrizes desta Lei”. (grifo nosso)

Ressalta-se, que até a promulgação da referida lei, permitia-se que as demais sociedades empresárias atuassem apenas nas atividades de distribuição e refino, podendo somente realizar a comercialização de derivados do petróleo. Ademais, a Lei do Petróleo criou a Agência Nacional do Petróleo e Gás Natural (ANP), em seu artigo 7º, determinava que seria a Autarquia de natureza especial responsável pela regulação do óleo, gás, biocombustíveis e derivados, também instituiu o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que em seu artigo 2º define sua atuação. Trata-se de um órgão de assessoria e consulta à Presidência da República, com a atribuição de propor políticas para o setor petrolífero.⁶⁶

Diante o exposto é importante acentuar, que a flexibilização do regime de monopólio da União vigente até 1997 acarretou em resultados positivos para a economia nacional e a indústria do petróleo, angariou investimento estrangeiro para o País. As licitações de blocos

⁶⁶ FGV CPDOC. *A Petrobras e a autossuficiência na produção de petróleo*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/PetrobrasAutoSuficiencia>>. Acesso em 16 abr. 2017.

contavam sempre com a participação de importantes sociedades empresárias, nacionais e estrangeiras, da área.

No âmbito da Petrobras houve grandes mudanças em função da livre concorrência estabelecida com as demais sociedades, o que gerou uma maior projeção empresarial, que conseqüentemente culminou no incremento de sua competitividade, aumento substancial de seu valor de mercado, aperfeiçoamento da gestão, aumento dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, modernização de equipamentos e processos, e o estabelecimento de parcerias tecnológicas para exploração e desenvolvimento das reservas com sociedades estrangeiras.⁶⁷

“No período disposto entre 1997-2002 a produção nacional de petróleo atingiu níveis admiráveis, passou de 841 mbpd (milhares de barris por dia) para 1.454 mbpd. Tal fato se deve, fundamentalmente, a dois fatores: à produção offshore na Bacia de Campos, ao forte crescimento da indústria de máquinas, equipamentos e naval, principalmente no final do ciclo. Quantificando em números esse crescimento, os investimentos da Petrobras elevaram-se para US\$ 2,7 bilhões entre 1998-2002”.⁶⁸

Por sua vez, o governo Lula, iniciado em 2002, priorizou a geração de renda e emprego amparado pela cadeia de valor nacional, através da ampliação dos requisitos de conteúdo local nas rodadas de licitação. Preliminarmente o contexto macroeconômico da época apresentava um cenário de incertezas refletidas na desvalorização cambial do Real, no baixo nível das reservas internacionais e elevadas taxas de desemprego. Desse modo, os objetivos do corrente governo priorizavam a retomada do crescimento após as crises de 2001/2002. Especificamente para a indústria de óleo e gás a meta era atingir a autossuficiência na produção de petróleo em poucos anos, e com isso edificar o Brasil a uma posição de destaque no cenário mundial e garantir a geração de empregos.⁶⁹

Observa-se que o século XXI apresentava-se cada vez mais promissor para a indústria do petróleo brasileira e as perspectivas eram positivas. No ano de 2006, a partir de estudos geológicos, a Petrobrás anunciou que havia indícios de grandes reservas de óleo e gás nas

⁶⁷ FGV CPDOC. *A Petrobras e a autossuficiência na produção de petróleo*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/PetrobrasAutoSuficiencia>>. Acesso em 16 abr. 2017.

⁶⁸ SIQUEIRA, Lívia, BATISTA, Renata, OLIVEIRA, Tatiane. A descoberta do pré-sal e suas vantagens e desvantagens. *Bolsista de Valor. Revista de Divulgação do Projeto Universidade Petrobrás/IFFluminense*. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/BolsistaDeValor/article/view/2427>>. Acesso em 16 abr. 2017.

⁶⁹ CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*, Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015, p. 160-161.

camadas do Pré-Sal. Tais indícios tornaram-se concretos no ano seguinte através do comunicado oficial do Ministério de Minas e Energia.⁷⁰

“A descoberta das reservas de óleo no Pré-Sal gerou uma onda de expectativas e especulações globais, uma vez que os estudos preliminares apontavam para existência de óleo leve, de boa qualidade e em grandes quantidades. Devido a esta mudança favorável de cenário, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) emitiu a Resolução nº6, de 08.12.2007, a qual determinou a retirada de 41(quarenta e um) blocos localizados nas Bacias do Espírito Santo, de Campos e de Santos, da 9ª Rodada de Licitações da ANP, sob o argumento de que tais blocos estariam situados dentro da área da província do Pré-Sal e que apresentavam grande potencial para novas descobertas”.⁷¹ (grifo nosso)

A partir da tomada desta descoberta o governo reavaliou a necessidade de alteração do marco regulatório, com o objetivo de aumentar a participação e o controle da União nos futuros empreendimentos, sem prejudicar as disposições contratuais de concessão vigentes. Nesse sentido, os esforços foram voltados para discussão de uma possível revisão do marco regulatório, de modo a adequá-lo à nova realidade do Pré-Sal e ao momento político-econômico que o Brasil enfrentava. Para o governo, o significativo índice de sucesso exploratório inicial nas novas descobertas, o elevado volume potencial de suas reservas e a qualidade do óleo extraído justificariam, economicamente, a mudança regulatória.⁷²

A referida decisão de governo sobre a descoberta do Pré-Sal acarretou em consequências tanto no plano econômico quanto jurídico o que ocasionou o programa de Investimentos da Petrobras para viabilizar a exploração do Pré-Sal, previsto no seu Plano de Negócios para período de 2013-2017.⁷³

No ano de 2009 a situação econômica da Petrobras já não era a mesma que na primeira metade da década de 90. Verifica-se que não se tratava mais de uma sociedade sem capital para realizar investimentos, não enfrentava dificuldades para captação externa, seu custo de capital já não era elevado, possuía alta capacidade tecnológica e a cotação internacional do petróleo estava distante dos U\$\$ 19 do ano de 1997.⁷⁴

⁷⁰ SIQUEIRA, Lívia, BATISTA, Renata, OLIVEIRA, Tatiane. Op.cit. Acesso em 15 abr. 2017.

⁷¹ SIQUEIRA, Lívia, BATISTA, Renata, OLIVEIRA, Tatiane. A descoberta do pré-sal e suas vantagens e desvantagens. *Bolsista de Valor. Revista de Divulgação do Projeto Universidade Petrobrás/IFFluminense*. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/BolsistaDeValor/article/view/2427>>. Acesso em 15 abr. 2017.

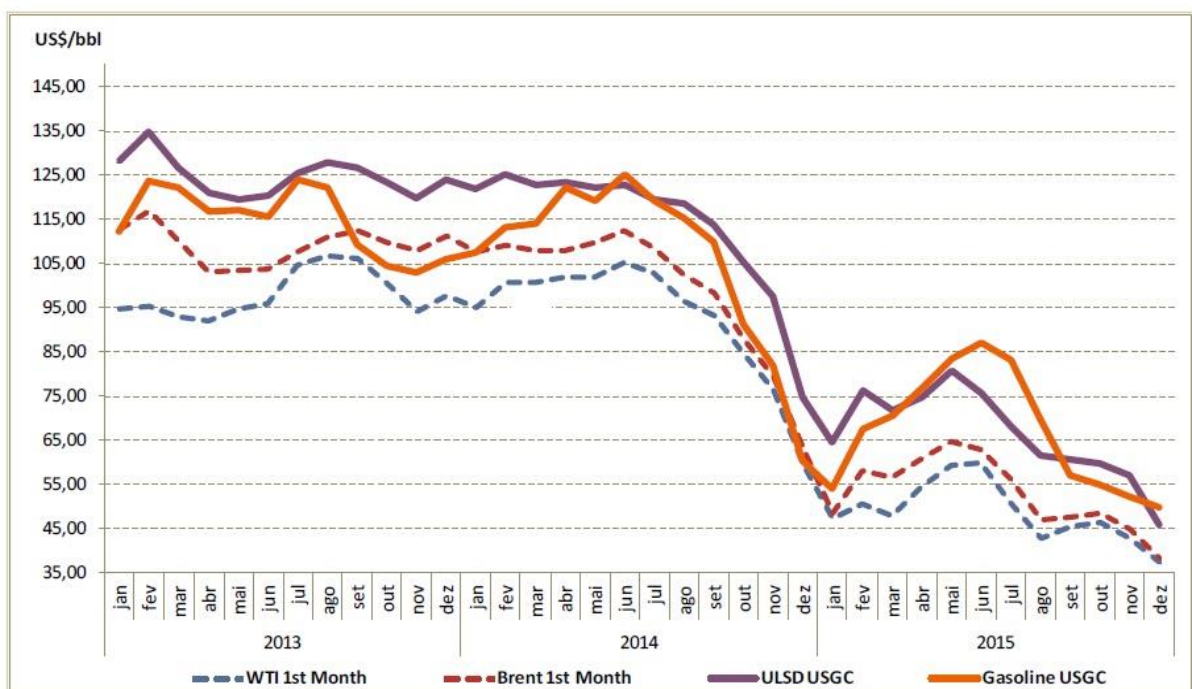
⁷² FGV CPDOC. *A Petrobras e a autossuficiência na produção de petróleo*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/PetrobrasAutoSuficiencia>>. Acesso em 16 abr. 2017.

⁷³ BRASIL. Poder Executivo E.M.I nº 00038- MME MF\MDIC\MP-CCVIV11, de 31 de agosto de 2009.

⁷⁴ Ibidem.

Considerando o cenário econômico exposto era desanimador investir no setor petrolífero, mas a mudança veio de forma gradativamente, pois fatores como o vultoso desenvolvimento de países da Zona do Euro e dos Estados Unidos, além do elevado crescimento e industrialização da China, aduziram uma forte alta dos preços do petróleo entre os anos de 2000 e 2006⁷⁵. O que conseqüentemente tornou o investimento no setor petrolífero algo rentável e promissor.

Gráfico 1: Evolução dos preços do petróleo, da gasolina e do diesel no mercado internacional (2014 a 2015)



Fonte: Boletim Anual Preços 2016 – Preços do Petróleo, gás natural e combustíveis no mercado internacional - Agência Nacional do petróleo, gás natural e biocombustíveis – ANP⁷⁶

Verifica-se com a análise do gráfico que, em meados de 2013 até meados de 2014, para muitos analistas o Pré-Sal gerava a expectativa da proclamação da soberania energética do país, considerando que estariam disponíveis tecnologias para a extração da matéria prima, e a Petrobras poderia ser capaz de realiza-la. A interpretação dada ao Pré-Sal era ser um poderoso instrumento de desenvolvimento nacional.

⁷⁵ GOBETTI, Sérgio Wulff e SERRA, Rodrigo Valente. Novo Marco Regulatório do Petróleo: desafios na transição do regime de concessão para o de partilha. Tópicos Especiais de Finanças Públicas. XVI- *Prêmio Tesouro Nacional 2011*. p. 42/43. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/137713/Premio2011_Tema_3_2.pdf>. Acesso em 20 maio 2017.

⁷⁶ ANP – Agência Nacional do Petróleo. *Boletim anual de preços*. Disponível em: <www.anp.gov.br/wwwanp/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/boletim-anual-de-precos>. Acesso em 20 maio 2017.

Dessa forma, dentre tantas alternativas sobre como desenvolver a atividade energética do país, o Estado considerou que a alternativa mais rentável para a política energética do país seria a revisão do marco legal das atividades de captação e exploração de hidrocarbonetos. Diante dessa decisão foi proposto o acolhimento do modelo de partilha de produção para as novas áreas a serem licitadas.⁷⁷

Contudo ao promover a imersão do modelo contratual de partilha de produção para exploração do Pré-Sal, fundamentando-se no novo cenário de baixo risco geológico, bem como, na potencialidade de geração de notáveis rendas econômicas, na existência de numerosas reservas de óleo de qualidade, o governo objetiva maximizar os resultados desse grandioso cenário para o Estado, com o condão de proporcionar ações em benefício do interesse público e desenvolvimento nacional, para combater à pobreza, favorecer recursos destinados à educação, cultura, ciência e tecnologia, bem como, a sustentabilidade ambiental.⁷⁸

⁷⁷ ANP – Agência Nacional do Petróleo. *Boletim anual de preços*. Disponível em: <www.anp.gov.br/wwwanp/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/boletim-anual-de-precos>. Acesso em 20 maio 2017.

⁷⁸ MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA – MME. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/mme/galerias/arquivos/pre_sal/Apresentaxo_ministro_Pre-sal_Senado_10_09_2009.pdf>. Acesso em 20 maio 2017. Nesse sentido, o art. 47 da Lei nº 12.351/2010 estabelece a criação do Fundo Social, de natureza contábil e financeira, vinculado à Presidência da República, com a finalidade de constituir fonte de recursos para o desenvolvimento social e regional, na forma de programas e projetos nas áreas de combate à pobreza e de desenvolvimento da educação; cultura; esporte; saúde pública; ciência e tecnologia; meio ambiente; e mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

2 PRESSÃO ECONÔMICA INTERNACIONAL CONTRA O PRÉ-SAL

2.1 Os Desafios impostos pela Globalização Econômica para o Estado Nacional

O fenômeno da globalização econômica é uma realidade atual que ensejou numa série de efeitos, em especial,

“a alteração da estratégia competitiva das empresas, a dispersão internacional das etapas do processo produtivo, a homogeneização dos hábitos de consumo e de práticas comerciais, a desregulamentação dos mercados financeiros e de outros setores da economia nacional e, ainda, a formação de blocos regionais de livre comércio”.⁷⁹

Como já mencionado anteriormente, dentre os efeitos elencados, verifica-se a formação de um mercado unificado, no qual os mesmos produtos são vendidos e as mesmas imagens e informações são transmitidas reconhecendo a importância da globalização.⁸⁰

Afirma-se também que a globalização é “o acolhimento de algo a um só tempo familiar que não se traduz em conceito, que é de difícil compreensão, mas que transforma o cotidiano com uma violência inegável e obriga todos a se acomodarem à sua presença e a fornecer respostas”. Tal assertiva dá a exata noção de que a globalização gera uma série de desafios, a serem superados.⁸¹

Nesse contexto de globalização econômica, onde ocorre a formação de um mercado unificado entre as potências e sociedades mundiais, cabe elencar diversos fatores que possibilitam a compreensão da importância estratégica do petróleo na matriz energética, bem como, seu relevante papel mundial.

Inicialmente, por ser fonte primária mais importante para viabilizar toda a logística de suprimento e comercialização de todos os demais produtos e serviços. Além disso, tem o petróleo através de seus derivados um papel de primazia na mobilidade urbana, rural, interestadual, intermunicipal e internacional, por ser fonte de energia. É matéria prima indispensável para a produção industrial e petroquímica, demandante e propulsora de uma vasta variedade de suprimentos e fornecedores de diversos setores da economia nacional, por desempenhar papel imprescindível para produção industrial é que o Petróleo se tornou a

⁷⁹ NUSDEO, Ana Maria de Oliveira. *Defesa da concorrência e globalização econômica: o controle da concentração de empresas*. São Paulo: Malheiros, 2000.

⁸⁰ BECK, Ulrich. *O que é a globalização?* Tradução de André Carone. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

⁸¹ TOMAZZETE, Marlon. *Os desafios impostos pela globalização*. Brasília a. 48 n. 189 jan./mar. 2011

2.2 Pressão contra o Pré-Sal

Conforme descrito anteriormente, a descoberta, em 2007, de acumulações de petróleo e gás natural em reservatórios situados na camada do Pré-Sal, uma área submersa que se estende do litoral do Espírito Santo ao de Santa Catarina, aponta para a existência de uma nova e extraordinária província petrolífera no Brasil, com imensos volumes recuperáveis.

Tendo em vista o potencial econômico e a relevância estratégica dessa descoberta para o futuro do Brasil, o Presidente da República à época, Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu uma Comissão Interministerial com a finalidade de estudar e propor alterações necessárias na legislação relativa à exploração e à produção de petróleo e gás natural na nova província.⁸⁵

Destarte, em meados de 2009, a Comissão Interministerial concluiu sua missão, com a entrega, da proposta de um novo marco regulatório para o setor petrolífero naquela nova província, encaminhada à apreciação do Congresso Nacional.⁸⁶

O objetivo da proposta de um novo marco regulatório foi contribuir para o debate que se estabeleceu no País em torno de um novo e promissor cenário para o Brasil, pois no momento da descoberta do Pré-Sal, as perspectivas de dimensão das reservas petrolíferas abriram possibilidades de, em algumas décadas, o Brasil atingir o ápice de produção equivalente aos maiores exportadores de petróleo do mundo. Essa possibilidade incentivou a revisão do modelo de concessão de blocos, instituído com a implementação da Lei do Petróleo⁸⁷, para que fosse assegurado ao Estado mais do que apenas a renda econômica na forma de tributos, royalties e participações especiais, pois se tornou imperativo garantir a propriedade de parte daqueles hidrocarbonetos para a União.⁸⁸

A importância da discussão da proposta do Pré-Sal se dá por ser um bem tão precioso e estratégico para o País, capaz de modificar a base econômica e social e elevar o Brasil a novos patamares na geopolítica mundial.⁸⁹

⁸⁵ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 3.

⁸⁶ PETROBRÁS. *A marca Petrobrás*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/nossa-historia/>>. Acesso em 16 abr. 2017.

⁸⁷ BRASIL. Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997. Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências.

⁸⁸ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 4.

⁸⁹ *Ibidem*, p. 4.

Destaca-se dentre as inovações trazidas pelo novo marco regulatório instituído para regulação do Pré-Sal estão: a implementação do modelo de partilha de produção para exploração e produção de petróleo e gás natural, a criação de uma empresa pública federal, a PPSA, que tem como principal função gerenciar os contratos de partilha de produção e licitações celebrados pelo Ministério de Minas e Energia, e também gerir os contratos de comercialização do petróleo, gás natural e de outros hidrocarbonetos, a criação e adequação do Fundo Social, bem como a cessão onerosa à Petrobras.⁹⁰

Essa política de regulação e fiscalização do marco regulatório do Petróleo desestimulou os investimentos dos Países estrangeiros investidores, pois a burocracia passou a engessar tais investimentos e assim sinalizando os primeiros indícios da pressão contra o Pré-Sal.

É imperioso ressaltar que um dos motivos determinantes na escolha do modelo de partilha de produção nas discussões que tratam da exploração e controle do Pré-Sal foi o modelo da Noruega, que ao defrontar-se nas décadas de 60 e 70, com as descobertas no Mar do Norte optou por assumir o controle de suas reservas priorizando empresas nacionais, estatais e não estatais, na exploração do petróleo. A Noruega determinou às sociedades nacionais a preferência na realização das obras de infraestrutura e desenvolvimento essenciais para encarar o desafio da produção nas difíceis condições do Mar do Norte, onde foram descobertas as jazidas de Petróleo. A consequência dessa decisão foi consolidar um modelo de desenvolvimento, proporcionado pelo petróleo, permitindo ao país atingir a primazia nos índices de desenvolvimento humano da ONU.⁹¹

Ao analisar o contexto da Noruega o Brasil verificou uma oportunidade e assim adotou o modelo da Noruega como ponto de partida, estudando também modelos regulatórios de outros países importantes para o setor petrolífero. Os estudos permitiram o aproveitamento de ideias consonantes com os interesses do Brasil no âmbito do setor energético petrolífero, como exemplo a criação de uma empresa pública específica para a gestão das áreas contratadas.⁹²

Destaca-se que o Brasil não copiou o modelo da Noruega, nesse sentido:

⁹⁰ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 8.

⁹¹ *Ibidem*, p. 7.

⁹² *Ibidem*, p. 7.

“O modelo proposto para a área do Pré-Sal no Brasil é diferente daquele de concessões adotado pela Noruega, país cujas reservas petrolíferas são decrescentes. Ademais, na Noruega não ocorre licitação para escolha dos investidores, o Estado investe como sócio. O novo modelo brasileiro foi desenvolvido de maneira a refletir as peculiaridades nacionais do setor e sua perspectiva de aumento de reservas e produção, aproveitando as experiências bem sucedidas de outros países”.⁹³ (Grifo nosso)

Assim, considerando-se que o Brasil possui uma companhia instituída de capacidade técnica para exploração e produção de petróleo, com diversificado ambiente industrial apto a elevar sua qualidade e se tornar fornecedor de equipamentos, suprir materiais e serviços necessários para o desenvolvimento e crescimento da nova fronteira exploratória do Pré-Sal, assim compreendeu-se cabível ao Estado determinar o alicerce jurídico regulatório que possibilitaria alcançar os objetivos de desenvolvimento almejados para desenvolvimento nacional, no âmbito do setor energético petrolífero.

Como proposto, a discussão sobre Geopolítica do Petróleo impulsiona um diálogo sobre os cenários e dinâmicas políticas globais referentes ao principal recurso natural da atualidade, que esteve em boa parte dos últimos tempos em disputa pelas grandes potências econômicas internacionais.

A grande relevância que o Petróleo representa para o mundo reside no fato de a humanidade ser, em sua maioria, dependente do uso de seus derivados, especialmente em seu uso como fonte de energia. Conforme estima a Agência Internacional de Energia, cerca de 60% da produção energética mundial advém do Petróleo, o que faz dele um recurso natural disputadíssimo e de extrema importância para os países que almejam autonomia, poder e soberania energética.⁹⁴

Haja vista, o nível de consumo de um país ser diretamente relacionado ao seu domínio econômico, é cabível afirmar que quanto mais desenvolvido for um Estado, maior será sua dependência do petróleo como fonte energética. Como já exposto, o Petróleo é matéria-prima elementar para produção de plásticos, tintas, solventes, colchões, lubrificantes entre outros, além de ser utilizado como combustível, por essa razão é um recurso valioso para economia internacional, que é muito suscetível quando trata das oscilações do seu preço, que faz com

⁹³ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 7.

⁹⁴ PENA, Rodolfo F. Alves. *Geopolítica do petróleo*. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/geopolitica-petroleo.htm>>. Acesso em 20 jun. 2017.

que os países de maior autonomia econômica e poderio mundial regulem e fiscalizem rigidamente a forma como os países que possuem tal recurso o explorem.⁹⁵

Assim, a nação que possuir maior controle sobre a produção e exportação de petróleo inevitavelmente terá posição confortável nos cenários político e econômico globais, o que revela o motivo da acirrada disputa entre países pelo recurso, bem como, a importância da compreensão dessa questão na atualidade, e a pressão mundial sobre o Brasil referente ao promissor cenário com a descoberta do Pré-Sal.

Observa-se que os principais atores na Geopolítica do Petróleo são países que possuem amplas reservas do recurso natural e também aqueles que o consomem em grande quantidade. Assim, os membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo)⁹⁶ fazem parte desse ativo, além das nações como os Estados Unidos e China, que estão entre os maiores consumidores da atualidade. Existem uma série de países de relevância para o âmbito do setor petrolífero que podem ser elencados, a despeito na tabela abaixo⁹⁷:

PETRÓLEO NO MUNDO: PRODUTORES, EXPORTADORES E GRANDES RESERVAS			
	Maiores produtores	Maiores consumidores	Maiores reservas
1.	Arábia Saudita	Estados Unidos	Venezuela
2.	Rússia	China	Arábia Saudita
3.	Estados Unidos	Japão	Canadá
4.	China	Índia	Irã
5.	Canadá	Rússia	Iraque
6.	Irã	Arábia Saudita	Kuwait
7.	Emirados Árabes	Brasil	Emirados Árabes
8.	Kuwait	Alemanha	Rússia
9.	Iraque	Coreia do Sul	Líbia
10.	México	Canadá	Nigéria

Tabela 1: Os 10 maiores produtores, consumidores e reservas petrolíferas do mundo

⁹⁵ Ibidem.

⁹⁶ A **Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP)** é uma instituição internacional e intergovernamental, criada pelas nações exportadoras de petróleo, sob iniciativa dos governos da **Venezuela** e da **Arábia Saudita**, como uma forma de utilizarem o combustível enquanto ferramenta política e econômica de alcance Global. TODA MATÉRIA. *OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo)*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/oep-organizacao-dos-paises-exportadores-de-petroleo/>>. Acesso em 20 jun. 2017.

⁹⁷ PENA, Rodolfo F. Alves. *Geopolítica do petróleo*. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/geopolitica-petroleo.htm>>. Acesso em 20 jun. 2017.

Fonte: Quadro com os 10 maiores produtores consumidores e reservas petrolíferas do mundo⁹⁸

Verifica-se que o Brasil está entre os grandes produtores de petróleo no mundo. As descobertas das reservas na região do Pré-Sal, bem como, os recentes processos que envolveram o leilão das concessões de exploração no campo de Libra, intensificaram a presença brasileira no contexto do cenário mundial econômico e político.

Ademais, em 2013 foram descobertas informações sobre a espionagem da Petrobras pela Agência Nacional de Segurança (NSA) dos Estados Unidos, que estava à procura de informações detalhadas sobre o petróleo brasileiro, o que comprova o interesse de cunho econômico e a pressão mundial sobre o Brasil no que diz respeito aos investimentos e exploração no setor petrolífero.⁹⁹

Em 2013, o Brasil estava na posição de décimo terceiro maior produtor de petróleo, mas a previsão é de que o país estivesse, em 2020, entre os sete maiores, uma vez que à época as explorações na região do Pré-Sal ainda não ocorriam de forma intensa. O que permitiria que o país figurasse entre os grandes exportadores, não sendo descartada a sua entrada na OPEP.¹⁰⁰

Por essa razão, seria essencial para o plano estratégico 2013-2017, referente a exploração do Pré-Sal proposto pelo Ministério Minas e Energia que, nos referidos anos, o Brasil intensificasse sua política externa de fazer frente às grandes potências mundiais no plano político, algo que já está sendo realizado em conjunto aos demais membros do BRICS. A atuação ideal, na opinião da maioria dos cientistas políticos, é a de que o país não busque por soluções como a que foi tomada pelo México, que privatizou seus campos petrolíferos a preços baixos em razão da pressão internacional que lhe era exercida, especialmente por parte dos EUA.¹⁰¹

Ex positis, o Petróleo, continua sendo um dos protagonistas nas disputas geopolíticas internacionais, mesmo com as recentes adoções de fontes de energias alternativas. A descoberta do Pré-Sal, torna o Brasil um dos principais personagens no âmbito das

⁹⁸ Ibidem.

⁹⁹ KAZ, Roberto. *Petrobras foi alvo de espionagem do governo americano*. Globo.com. Em 08 set. 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/petrobras-foi-alvo-de-espionagem-do-governo-americano-9877320>>. Acesso em 20 jun. 2017.

¹⁰⁰ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 7.

¹⁰¹ Ibidem, p. 33.

explorações pelo disputadíssimo “Ouro Preto”, o que permite um promissor espaço ao país no mapa das negociações mundiais.

3 A VENDA DO PRÉ-SAL NO MUNDO

A exploração de Petróleo remonta a Antiguidade, a substância era encontrada em poços com pouca profundidade ou em exsudações na superfície terrestre. Era usado com fins medicinais, como lubrificante de equipamentos e armas e na calefação de embarcações. Nas guerras, o petróleo era utilizado como material inflamável nas batalhas navais e no cerco de cidades fortificações. O nome petróleo foi adotado em Roma e na Grécia com o significado de óleo de pedra ou óleo de rocha.¹⁰²

No final do século XVIII, o Petróleo era extraído de poços rasos com maior intensidade na região do Oriente Médio, para produção de querosene para iluminação. Smill 2008 destaca que o primeiro poço exploratório no mundo foi aberto na cidade de Balakhani, em Baku, no ano de 1846, com profundidade de 21 metros, onde foi implantada a primeira destilaria de petróleo, em 1847.¹⁰³

No século XIX, na Europa Ocidental, o petróleo renasceu como uma indústria para fabricação de querosene para iluminação, usado em lampiões. No ano 1850, as buscas por fontes mais abundantes da substância se acentuou, diante da necessidade de aumentar a produção de querosene, combustível, cujas condições de uso e preço eram mais favoráveis que os demais combustíveis até então utilizados como iluminação, o óleo destilado do carvão era muito poluente, o gás destilado do carvão era muito caro.¹⁰⁴

Com a revolução industrial em andamento a necessidade de melhores lubrificantes para os maquinários das fábricas era uma constante. O pleno desenvolvimento da indústria de querosene, capaz de produzir combustível a preços mais baixos, dependia de se encontrar jazidas de petróleo com produção contínua e em grandes quantidades para tornar possível a obtenção em larga escala daquele derivado.¹⁰⁵

Diante desse cenário, em meados da década de 1850, a procura por fontes de petróleo se intensificou nos Estados Unidos devido ao crescente interesse pelo querosene como fonte

¹⁰² MOURA, P. e CARNEIRO F. *Em busca do petróleo brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Gorceix (Ouro Preto), 1976, p. 47.

¹⁰³ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 9.

¹⁰⁴ *Ibidem*, p. 10.

¹⁰⁵ *Ibidem*, p. 10.

de iluminação, o que acarretou grandes investimentos na extração da matéria-prima por grupos econômicos do país.¹⁰⁶

O grande aumento da produção de petróleo nos Estados Unidos permitiu a geração de excedentes de querosene que começaram a ser exportados para a Europa, em 1861, e substituiu as velas de sebo utilizadas pela população e outras formas menos eficientes ou mais caras de iluminação, impulsionando à indústria de petróleo em escala mundial. Em 1863, ocorreu a construção dos primeiros oleodutos para o avanço de transporte ferroviário e daí se deu o avanço para os mercados consumidores norte-americanos e mundiais.¹⁰⁷

Ainda no século XIX, o principal acontecimento no âmbito da indústria do petróleo, se deu em janeiro de 1870, quando cinco empresários liderados pelo magnata John D. Rockefeller¹⁰⁸, fundaram a empresa *Standard Oil Company*, no Estado de Ohio, nos Estados Unidos, com o objetivo de estabelecer uma padronização dos derivados do petróleo para ampliar as possibilidades de consumo e melhorias na qualidade.¹⁰⁹

Com isso, fica claro que a corrida desencadeada por novas jazidas de petróleo avançou pelo final do século XIX, impulsionada pela possibilidade de se obter, além de querosene, novos produtos, tais como óleo combustível, graxas, óleos lubrificantes, vaselina, parafina e gasolina, usada, antes da invenção do motor de combustão interna na década de 1880, como solvente e na produção de gás iluminante.¹¹⁰

3.1 As Explorações de Pétróleo avançam pelo Mundo

No início do século XX, os resultados dos investimentos primitivos em petróleo foram se consolidando, assim os governos dos países centrais mais importantes passaram a apoiar os empresários nacionais nas explorações de petróleo, motivados por razões de ordem estratégica. O apoio se efetivou por meio do aporte financeiro ou por ações diplomáticas ativas, que objetivavam facilitar as atividades de exploração das empresas petroleiras

¹⁰⁶ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 11.

¹⁰⁷ *Ibidem*, p. 11.

¹⁰⁸ “**John Davison Rockefeller** (Richford, 8 de julho de 1839 – Ormond Beach, 23 de maio de 1937) foi um investidor e empresário norte-americano. **Rockefeller** revolucionou o setor do petróleo. Em 1870, fundou a Standard Oil Company e a comandou agressivamente até sua aposentadoria oficial em 1897”.

¹⁰⁹ MORAIS, José Mauro de. *Op.cit.*, p. 12.

¹¹⁰ YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 15.

daqueles países nos países periféricos com alto potencial de existência de reservas de petróleo.¹¹¹

Durante a 1ª Guerra Mundial (1914-1918), a escassez de petróleo levou as tropas inglesas a ocuparem o norte do Iraque, como forma de garantir a posse de áreas para futuras explorações de petróleo naquele país mesopotâmico.¹¹²

Após o fim da guerra, o petróleo adquiriu a dimensão mais completa de recurso energético vital. Conforme destaca Yergin:

“O petróleo e o motor de combustão interna mudaram todas as dimensões do conflito armado, até mesmo o próprio significado da mobilidade na terra, no mar e no ar. Tanto que o controle de fontes de produção de petróleo passou a ser considerado um fator estratégico para garantir a independência das nações aliadas diretamente envolvidas nos conflitos. A Inglaterra, a França e os Estados Unidos iriam começar a grande luta do pós-guerra para a obtenção de novas fontes de petróleo no Oriente Médio e em todo o mundo. **A competição por novos campos petrolíferos não mais seria essencialmente uma batalha entre empresários dispostos a assumir riscos e homens de negócios agressivos”.**¹¹³ (Grifo nosso)

As palavras de Yergin evidenciam o significado do petróleo para o mundo e o imaginário do que seriam capazes as grandes nações na disputa pela matéria-prima, justificando o atual cenário das grandes discussões e disputas pelo “ouro preto”.

O empenho do governo norte-americano no apoio aos empresários privados para a realização de explorações fora do seu território se alavancou pelo temor do esgotamento das reservas do país, a “civilização do automóvel” ganhava impulso (o número de automóveis nos Estados Unidos passou de 1,8 milhões, em 1914, para 9,2 milhões em 1919, e o consumo de petróleo cresceu 90%, entre 1911 e 1918). O temor de que as reservas de petróleo se esgotassem em menos de dez anos assombrava a população, o que motivou o governo daquele país a procurar novas jazidas pelo mundo, por meio de ações diplomáticas junto aos governos de países detentores de potencial petrolífero.¹¹⁴

¹¹¹ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 13.

¹¹² YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 151.

¹¹³ Ibidem, p. 206.

¹¹⁴ MORAIS, José Mauro de. Op. cit., p. 14.

3.1.1 O Brasil no Mapa dos Negócios

O ano de 1964 é marcado pelo registro da primeira referência oficial à procura de petróleo no Brasil, o governo Imperial concedeu permissão ao empreendedor Thomas Sargent para pesquisar petróleo, na província da Bahia, objetivando a fabricação de óleo para iluminação. A concessão de 1864 ensejou as demais que se seguiram, resultado da corrida mundial, que então se iniciava, à busca incessante de matérias combustíveis para produção de óleos e gás colocou o Brasil na disputa.¹¹⁵

No passado o mundo olhava com certa desconfiança e desdém para o Brasil, talvez pela falta de sabedoria em administrar potenciais recursos. Porém, com as explorações em busca de petróleo, os grandes investimentos em potenciais recursos naturais por parte de nações e grandes empresários mundiais, bem como, as exportações de commodities agropecuárias e a marcante descoberta do Pré-Sal, fazem o Brasil ser analisado por uma nova perspectiva por parte dos grandes investidores, o que resulta na participação do Brasil no mercado mundial, permite ao país decisões, o país passa a ser motivo de capas de jornais e revista de repercussão mundial, empresas do mundo inteiro de olho no imenso potencial de recursos naturais do Brasil e a possibilidade de exploração, além de ser um exponencial mercado consumidor, numa nação ainda com muitos jovens e que apresenta grande mobilidade social.¹¹⁶

O Pré-Sal, então, sai da condição de simples vaticínio para tornar-se a grande realidade do Brasil. A descoberta permite um discurso otimista acerca de todo este fenômeno. As estimativas da Agência Nacional do Petróleo (ANP) são de que, com o pré-sal, o Brasil tenha 50 bilhões de barris de petróleo, só nas áreas prospectadas.

3.2 Como foi vendido para o Mundo o sonho Pré-Sal

Conforme disposto nos capítulos anteriores, fica caracterizada a competição estratégica e geopolítica entre produtores exportadores e importadores consumidores em torno do controle do acesso aos recursos e apropriação da renda do petróleo, alinhando de um lado os integrantes da OECD e China, sob a liderança dos Estados Unidos, e, de outro, os países da

¹¹⁵ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 37.

¹¹⁶ BATISTA, Eike. *O X da questão (recurso eletrônico)*. Colaboração de Roberto D'Ávila. Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p. 20.

Opep e Rússia. O cenário de competitividade orienta a uma reflexão sobre a estratégia e a função do Brasil, de modo particular, em relação aos recursos do Pré-Sal.¹¹⁷

A apreciação do país, inicialmente, demandaria o dimensionamento dos recursos. As reservas atuais, formalmente anunciadas, são de: (10,6 a 16 bilhões de barris, de acordo com dados do Ministério Minas Energia)¹¹⁸ permitem ao Brasil uma posição sem grande destaque no contexto internacional. Porém, o fato de não ter grandes reservas formalmente declaradas não minimiza a importância do papel do Brasil, diante ao que já foi divulgado em termos de recursos possíveis, com diferentes parâmetros de conhecimento, após a consolidação do modelo geológico do Pré-Sal, que ensejou a confirmação da existência de uma nova província geológica, que foi a descoberta mais relevante, em escala mundial, das últimas décadas.¹¹⁹

Desse modo, a primordial e desafiadora medida a ser tomada pelo país atualmente é a de promover o dimensionamento das reservas, com maior grau de confiança. O que poderia ser obtido através de cerca de 100 poços. Trata-se de uma decisão de caráter estratégico e político de Governo e Estado. Sem esse conhecimento não é possível angariar investimentos suficientes para a exploração nas reservas do Pré-Sal nem organizar adequadamente o ritmo de produção no país para as futuras décadas.¹²⁰

A descoberta do Pré-Sal foi resultado de uma deliberação da Petrobras - decorrente dos Planos Estratégicos da empresa, publicados a partir do ano 2003 – o objetivo de consolidar a corporação como uma instituição integrada de energia, com alicerce em três pilares: ênfase em exploração e produção; valorização do gás natural como substituto do petróleo no mercado interno, visando liberar o petróleo, *commodity* de curso internacional, para exportação, reserva ou evitar importação; investimento em fontes renováveis, especialmente biocombustíveis, eólica e solar, como forma de preparar a empresa para a transição energética. O pilar fundamental em exploração e produção guardava vínculo com a compreensão de que a fase de maior retorno é a descoberta de recursos, pelo potencial de geração de renda, em comparação com os demais segmentos da indústria, submetidos a

¹¹⁷ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. *Pré-sal e Petrobras além dos discursos e mitos: disputas, riscos e desafios*. Estud. av. vol. 30, n. 88. São Paulo. Sept./Dec. 2016. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300185>. Acesso em 10 ago. 2017.

¹¹⁸ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 8.

¹¹⁹ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. Op.cit.

¹²⁰ VIEIRA, Willian e HORTA, Maurício. Tudo o que você queria saber sobre pré-sal. Super Interessante. 31 out 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/tudo-o-que-voce-queria-saber-sobre-pre-sal/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

regimes competitivos. Essa estratégia estava baseada na valorização da capacitação adquirida pela empresa em geofísica e geologia, capaz de permitir acesso a descobertas no país e no exterior em padrão de excelência internacional.¹²¹

Em meados do ano de 2005, a Petrobras constatou, em águas profundas, depois de cerca de 300 metros de camada de sal, petróleo no campo de Parati. As evidências impulsionaram a Diretoria Executiva da Petrobras a aprovar a proposta da Área de Exploração e Produção, de incentivar a reentrada no bloco BM-S-11 que havia atingido a camada de sal, sem sucesso, com o objetivo de examinar possibilidades para a comprovação da descoberta, em face dos avanços geofísicos recentes, o chamado modelo geológico do Pré-Sal, que vinha sendo objeto de formulações teóricas, estudos e análises há um bom tempo.¹²²

Com um investimento relevante, de aproximadamente 254 milhões de dólares a camada de sal foi perfurada e, em julho de 2006, a Petrobras anunciou à ANP a descoberta de petróleo no campo de Tupi, na bacia de Santos. Após o êxito da perfuração do novo poço, extensão no campo de Tupi, para confirmar a descoberta, indicando volumes recuperáveis entre 5 e 8 bilhões de barris de petróleo e gás natural, a descoberta foi comunicada ao Governo. Este, em outubro de 2007, anunciou para o mundo a descoberta, buscando assumir um protagonismo no que seria "um passaporte para o futuro pela descoberta", contudo, o Estado foi moroso ao promover a retirada, também anunciada na ocasião, de cerca de quarenta blocos no entorno de Tupi, com medo da reação dos investidores privados.¹²³

No ano de 2007, os novos “depósitos” de petróleo foram encontrados, tanto na bacia de Santos quanto nas bacias de Campos. Ainda em 2007 a Petrobras tornou pública a confirmação de quantidades sem precedentes de petróleo e gás, depois da camada de sal, no Espírito Santo, Campos e bacias de Santos¹²⁴. Em 2008, novas descobertas de petróleo ocorreram na região do Pré-Sal (Júpiter, Bem-Te-Vi, Guará, Iara, Baleia Franca, Baleia Azul, Jubarte e Cachalote) e a Petrobras iniciou a produção no campo de Jubarte. Nos anos seguintes, foram anunciadas várias descobertas. Entre elas estão os campos chamados Libra, Franco, Florim, Tupi Nordeste, Cernambi, Sapinhoá, Pau-Brasil, Peroba e Guará Sul Além

¹²¹ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. *Pré-sal e Petrobras além dos discursos e mitos: disputas, riscos e desafios*. Estud. av. vol. 30, n. 88. São Paulo. Sept./Dec. 2016. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300185>. Acesso em 10 ago. 2017.

¹²² BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 15.

¹²³ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. Op.cit.

¹²⁴ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Op.cit., p. 23.

disso, a existência de petróleo nos últimos depósitos encontrados começou a ser confirmada e os volumes a serem estimados.¹²⁵

Segundo estudos do Ministério Minas e Energia, as expectativas indicavam potenciais reservas de cerca de 100 bilhões de barris. Ademais, uma série de poços foram ainda perfurados na área de Pré-Sal. A produção de petróleo está em andamento e a produção do Pré-Sal já ultrapassou 650 mil barris por dia, o que é cerca de um quarto da produção total do Brasil. Na verdade, a confirmação da província do Pré-Sal revelou para o mundo não apenas recursos valiosos, mas a capacidade técnica da empresa pública brasileira para explorar águas profundas ultra, uma nova fronteira para a produção de petróleo. No entanto, novos desafios foram postos à indústria do petróleo, não apenas em termos de capacidade de investimento, mas também em matéria de políticas regulatórias.¹²⁶

Conforme anúncios da ANP e do Ministério Minas e Energia, os indicativos de descobertas do Pré-Sal possibilitam estimar que estejam assegurados cerca de 100 bilhões de barris recuperáveis. Acreditam na sua duplicação ou mesmo triplicação, o que colocaria o Brasil ao lado da Venezuela e da Arábia Saudita como os maiores detentores de recursos. As estimativas estimulam de pronto as grandes potências mundiais a voltarem seus olhos ao Brasil no que consiste a regulação e exploração da riqueza como um todo, acarretando em investimentos e disputas acirradas pelo posto de tomar frente da administração dessas descobertas.¹²⁷

Conforme disposto na tabela abaixo, dados divulgados pela PETROBRAS:

¹²⁵ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 20.

¹²⁶ *Ibidem*, p. 29.

¹²⁷ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. *Pré-sal e Petrobras além dos discursos e mitos: disputas, riscos e desafios*. Estud. av. vol. 30, n. 88. São Paulo. Sept./Dec. 2016. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300185>. Acesso em 10 ago. 2017.

Figura 1: Recursos já anunciados pela Petrobras como reservas estimadas:

bilhões de barris de petróleo	Reservas anunciadas pela Petrobras por regime e com fator de recuperação super-conservador: 25%			Total por campo		
	Concessão	Cessão Onerosa	Partilha de Produção	com fator de recuperação super conservador de 25%	com fator de recuperação mais realista de 50% (atual diretriz de exploração e produção afirma que a empresa está objetivando alcançar uma média de 60% nos campos do Pré-Sal da Bacia de Campos em campos de qualidade geralmente inferior ao Pré-Sal)	Reservas de petróleo "in situ"
Tupi e Itacema (campo de Lula)	8,3	-	-	8,3	16,6	33,2
Sul de Tupi (campo de Sul de Lula)	-	0,128	-	0,128	0,256	0,512
Nordeste de Tupi (campo de Sépia)	-	0,428	0,6	1,028	2,056	4,112
Florim (campo de Itapu)	-	0,467	0,4	0,867	1,734	3,468
Iara	3,5	-	-	3,5	7	14
Entomo de Iara	-	0,6	3,25	3,85	7,7	15,4
Sul de Sapinhoá	-	0,319	-	0,319	0,638	1,276
Sapinhoá	2,1	-	-	2,1	4,2	8,4
Franco (Búzios)	-	3,056	8,25	11,306	22,612	45,224
Libra	-	-	10	10	20	40
Carioca (Lapa)	0,459	-	-	0,459	0,918	1,836
Área de Moita Bonita* (não é pré-sal)	0,993	-	-	0,993	1,986	3,972
Volumes recuperáveis por regime no Pré-Sal	15,352	4,998	22,5	42,9	85,7	171,4
	Reservas nacionais anteriores ao Pré-Sal			19,9	19,9	19,9
	Total já calculado (bilhões de barris)			62,8	105,6	191,3

Fonte: SCIELO ¹²⁸

3.2.1 O Magnata do Petróleo no Brasil

Não há que se falar do sonho do projeto Pré-Sal, exposto para o mundo, sem remeter para Eike Fuhrken Batista, mineiro de Governador Valadares, o magnata dos investimentos em Petróleo no Brasil, que ganhou projeção nacional como o empresário que melhor encarnou a euforia internacional com a economia brasileira, uma das menos atingidas pela crise financeira de 2008.¹²⁹

A sua saga empresarial no Brasil iniciou-se com a exploração do “ouro amarelo”, e ao perceber no discurso de John Rockefeller, fundador da Standard Oil, primeira companhia de petróleo dos Estados Unidos, que afirmou: “O melhor negócio do mundo é uma empresa de

¹²⁸ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. *Pré-sal e Petrobras além dos discursos e mitos: disputas, riscos e desafios*. Estud. av. vol. 30, n. 88. São Paulo. Sept./Dec. 2016. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300185>. Acesso em 15 ago. 2017.

¹²⁹ BATISTA, Eike. *O X da questão (recurso eletrônico)*. Colaboração de Roberto D'Ávila. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

petróleo bem administrada. O segundo melhor negócio do mundo é uma empresa de petróleo mal administrada”. Batista se propôs a entender a brincadeira de Rockefeller quando constatou que a atividade de exploração e produção no Brasil ostentou taxa de êxito de 50%, enquanto a média mundial não ultrapassava 18%, então partiu em busca de enfrentar tal desafio considerando que se o negócio já era fantástico com 18% de probabilidade, certamente com 50% seria espetacular.¹³⁰

Como já destacado neste trabalho, o petróleo envolve muito dinheiro para obter concessões, e Batista dispunha de capital suficiente para iniciar o processo, além de exigir conhecimento em lidar com recursos naturais e com logística, especialidades do então investidor, considerando suas explorações face ao ouro. Faltava-lhe apenas uma equipe capaz de desenvolver a companhia, para estruturar o grandioso projeto. Esses profissionais foram encontrados no mercado, muitos deles com experiência de 30 anos de Petrobras.¹³¹

Assim surgiu a OGX, constituída em julho de 2007, em tempo recorde, considerando as descobertas do Pré-Sal, que imediatamente captou recursos de US\$ 1,3 bilhões por meio de colocação privada de ações. O montante assegurou os fundos necessários para que Batista adquirisse direitos de exploração sobre 21 blocos na camada Pré-Sal, licitados pela ANP, em novembro do ano em comento. Apenas quatro meses separaram a constituição da empresa OGX do leilão da ANP.¹³²

Com um estilo arrojado de fazer negócios e considerado um visionário por seus pares, ele aproveitou-se do apetite chinês por commodities e da abundância de matérias-primas no Brasil para vender o otimismo com que investidores de todo o mundo observava o país com a descoberta do Pré-Sal.¹³³

O cenário econômico do país era promissor. O Pré-Sal havia sido descoberto e milhares de brasileiros ascenderam à classe média. Ambicioso, Batista apostou alto. Fluente em cinco línguas, o filho de um ex-ministro de Minas e Energia e ex-presidente da Vale

¹³⁰ BATISTA, Eike. *O X da questão (recurso eletrônico)*. Colaboração de Roberto D’Ávila. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Capítulo 29.

¹³¹ *Ibidem*.

¹³² *Ibidem*.

¹³³ BARRUCHO, Luís Guilherme. Eike Batista: da ascensão à queda. BBC Brasil. 5 julho 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130704_eike_batista_ascensao_e_queda_lgb> Acesso em 10 ago. 2017.

durante o governo militar montou um império de empresas em diversos setores, do petróleo ao entretenimento.¹³⁴

Para concretizar sua ideia, no entanto, o empresário precisava de capital novo. A solução encontrada foi a abertura de suas empresas na bolsa de valores, por meio de IPO's (Oferta Inicial de Ações, na sigla em inglês), realizados entre 2006 e 2010. O ápice veio com o início das negociações dos papéis da OGX. Foi o maior IPO da história da Bovespa.

Até pouco tempo, a OGX era considerada a principal empresa do conglomerado de empresas proposta por Batista.¹³⁵

O discurso otimista de Batista também foi acolhido entre os bancos, que lhe emprestaram dinheiro. Segundo um relatório divulgado recentemente pelo banco de investimentos americano Merrill Lynch, somente bancos públicos, como o BNDES e a Caixa Econômica Federal, estão expostos em cerca de R\$ 4,9 bilhões e R\$ 1,4 bilhão, respectivamente, ao conglomerado EBX (Conglomerado de empresas constituídas por Eike Batista).¹³⁶

Ressalta-se, que o surgimento do Grupo EBX, transcende as fronteiras corporativas e marca o surgimento de uma das maiores sagas empresariais do Brasil. Desde a criação, o grupo foi concedido como um conglomerado de empresas integradas e complementares. Confirmam economistas que é talvez o maior investimento já realizado no Brasil, não só pela ordem de grandeza dos investimentos envolvidos, como pelo impacto sobre a economia nacional. Uma transformação não apenas sob a perspectiva dos empreendimentos, mas também sobre o próprio Brasil.¹³⁷

É imperioso destacar que as empresas do núcleo EBX iniciaram suas atividades com o surgimento da MPX em 2001, em meio à crise do apagão. O Brasil sofria com a falta de energia, diante desse cenário, a crise significava para Batista colaborar para o desenvolvimento do país, e assim foi construída em prazo recorde a Termoceará, e em 2002, ela se encontrava em pleno funcionamento, tudo rápido e preciso, nesse caso a opção foi gerar energia a partir do gás e assim Batista o fez, e o consequente resultado da construção da

¹³⁴ Ibidem.

¹³⁵ BATISTA, Eike. *O X da questão (recurso eletrônico)*. Colaboração de Roberto D'Ávila. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Capítulo 24.

¹³⁶ BARRUCHO, Luís Guilherme. Eike Batista: da ascensão à queda. BBC Brasil. 5 julho 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130704_eike_batista_ascensao_e_queda_lgb Acesso em 11 ago. 2017.

¹³⁷ BATISTA, Eike. Op.cit. Capítulo 25.

Termoelétrica, foi um investimento de US\$ 100 milhões vendida à Petrobras com lucro de US\$ 50 milhões.¹³⁸

Diante desse estímulo Batista vendeu suas participações de ouro e minas no exterior e decidiu concentrar esforços e investimentos apenas no Brasil, e assim nasceram as 5 novas companhias do grupo EBX, explorando o que o Brasil tem de melhor em riqueza natural e oportunidades em infraestrutura.¹³⁹

Desse modo Eike Batista foi a ascensão, a sinergia do Grupo EBX, tornou possível grandes operações de mineração, logística, geração de energia e petróleo e indústria naval offshore, para cada especialidade e oportunidade de exploração uma empresa componente do grupo EBX era criada, destaca-se a MMX, companhia de mineração do grupo, a CCX criada a partir da cisão dos ativos de mineração de carvão, a REX, incorporação imobiliária, a SIX na área de soluções inteligência, tecnologia da informação, IMX de esportes e entretenimento, a AUX com enfoque no garimpo, e por fim a OGX, foco do presente trabalho, no segmento de óleo e gás. Criada em 2007, a companhia está entre as principais produtoras de petróleo do país. Em janeiro de 2012, a OGX deu início em tempo recorde – pouco mais de dois anos contados a partir da descoberta – à extração de petróleo na acumulação da área do Pré-Sal, entre outras que fazem o aporte do grupo.¹⁴⁰

Em menos de um ano depois da fundação a OGX foi realizada a marcante e promissora abertura de capital na BOVESPA. Os investidores compreenderam que estavam diante de uma oportunidade única. O cenário de sucesso tornou a OGX a maior companhia privada brasileira no setor de petróleo e gás em áreas marítimas de exploração. Suas concessões cobriam cerca de 7 mil quilômetros quadrados em mar e 21,5 mil quilômetros quadrados em terra, abrangendo cinco diferentes bacias- Campos, Santos, Espírito Santo, Parnaíba e Pará-Maranhão. Chegando a conta de 30 blocos exploratórios no Brasil.¹⁴¹

O marco das explorações da OGX permite considerar que a campanha exploratória da empresa é maior do que a soma das campanhas de todas as empresas petrolíferas estrangeiras atuantes no Brasil. Motivo pelo qual chamou a atenção do mundo para os negócios referente

¹³⁸ Ibidem.

¹³⁹ BATISTA, Eike. *O X da questão (recurso eletrônico)*. Colaboração de Roberto D'Ávila. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. Capítulo 25.

¹⁴⁰ Ibidem. Capítulo 26.

¹⁴¹ Ibidem. Capítulo 29.

ao Pré-Sal, investimentos exponenciais, com deslumbrantes expectativas fez o projeto Pré-Sal seguir em ascensão.¹⁴²

A OGX revolucionou o setor energético brasileiro, pois a reserva potencial estimada era de 15 milhões de barris de óleo equivalente. Se confirmada a previsão das reservas, equivaleria a um terço de todo o consumo de gás no Brasil, o que permitiria melhorias para o país em diversos segmentos. A empresa surpreendeu o mercado internacional.¹⁴³

Nesse ritmo Batista conquistou o posto de homem mais rico do Brasil, de acordo com a revista Forbes, incentivando o setor petrolífero ao crescimento e tornando o projeto Pré-Sal excelente para o mundo.

3.3 No que consiste o Projeto Pré-Sal em parceria com as Potências Mundiais

Destarte o que foi exposto, as descobertas de jazidas de petróleo na área do Pré-Sal, a partir do ano de 2006, bem como, os investimentos e olhares mundiais sob o Brasil referente a valiosa descoberta, acarretou a medida tomada pelo Governo Federal de retirar da 9ª rodada de licitações, realizada no final de novembro de 2007, 41 blocos localizados em áreas do Pré-Sal e a promover alterações no marco regulatório do petróleo.¹⁴⁴

Reputou-se que os baixos riscos exploratórios da nova província petrolífera e a abundância de petróleo não justificavam a adoção do modelo de licitações vigente até então, ou seja, o regime de concessões. Com a finalidade de ampliar o controle estatal sobre a produção de petróleo no Pré-Sal, face ao esperado aumento da produção e exploração, o governo federal, à época sob o segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, enviou ao Congresso Nacional, em agosto de 2009, quatro projetos de lei para regulamentar as explorações e a produção no Pré-Sal, que deram origem a três leis: 1- Lei nº 12.351/2010, que inseriu o regime de partilha de produção e constituiu o fundo social; 2- Lei nº 12.304/2010, que propôs a criação da empresa Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA), para gerenciar os contratos de partilha de produção e comercializar o petróleo da União recebido das empresas; 3- Lei nº 12.276/2010, que permitiu a União a ceder à Petrobras, sem a realização de licitação, mediante um contrato de Cessão Onerosa, os direitos de exploração de áreas do Pré-Sal e a

¹⁴² Ibidem. Capítulo 29.

¹⁴³ BBC BRASIL. *'Eike prevê até 20 anos de crescimento contínuo' no Brasil*. 1 julho 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/07/110629_eike_batista_entrevista_mm.shtml>. Acesso em: 14 ago. 2017.

¹⁴⁴ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015, p. 226.

possibilitar a capitalização da Petrobras, por meio da subscrição de ações da companhia pela União, e o pagamento com títulos da dívida pública mobiliária federal. A Cessão Onerosa corresponde a um terceiro regime de exploração e produção de petróleo.¹⁴⁵

A Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010, prevê que além de a União realizar contratos de exploração por meio de licitação, pelo regime de partilha, poderá conceder áreas do Pré-Sal para a Petrobras, sem licitação pelo regime de partilha; essa prática foi adotada pela primeira vez em 2014, que ensejou um segundo regime jurídico na exploração e produção de petróleo e gás¹⁴⁶. Nesse sentido destaca Moraes:

“Nas licitações no regime de partilha, a empresa ou consórcio que arremata um determinado bloco para exploração de petróleo paga à União **o bônus de assinatura (o mesmo do regime de concessões, isto é, um lance oferecido durante disputas nos leilões, a ser pago na assinatura do contrato com a ANP) e royalties sobre o valor da produção de petróleo com alíquota de 15%. A alíquota de 15% não constava da lei que criou o regime de partilha, tendo sido acrescentada posteriormente, pela Lei nº 12.734**”.¹⁴⁷
(Grifo nosso)

Destaca-se duas fases ao interpretar a execução do contrato de partilha, a fase de exploração, durante a qual são avaliadas as eventuais descobertas de petróleo ou gás para a determinação da sua comercialidade, ou seja, se o campo apresenta níveis de rentabilidade aos preços atuais de mercado do petróleo, e a fase de produção, que inclui as atividades de progresso da produção, isto é, a realização de investimentos no campo a ser explorado para começar a produzir.¹⁴⁸

A segunda lei aprovada nas votações relativas ao Pré-Sal, que se fez significativa para a regulação e exploração da descoberta, foi a Lei nº 12.304 de 2010 que constituiu a empresa pública Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural. A Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA) para representar a União nos contratos formados para execução dos contratos de partilha de produção. As principais atribuições são: a gestão dos contratos, ou seja, o monitoramento dos projetos de exploração dos consórcios vencedores dos editais, e, a comercialização do petróleo recebido pela União, após a partilha do excedente de petróleo.

¹⁴⁵ Ibidem, p. 226.

¹⁴⁶ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 226.

¹⁴⁷ Ibidem, p. 227.

¹⁴⁸ BBC BRASIL. ‘Eike prevê até 20 anos de crescimento contínuo’ no Brasil. 1 julho 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/07/110629_eike_batista_entrevista_mm.shtml>. Acesso em: 14 ago. 2017.

Além disso, monitorar e auditar os custos e os preços de venda do Petróleo e do gás natural produzido pelo consórcio; auditar os custos de investimentos e de produção das empresas.¹⁴⁹

Ressalta-se que com a participação da Petrobras e da empresa PPSA nos contratos de partilha de produção, o Governo Federal e a Petrobras possuem amplo controle sobre as explorações e a produção no Pré-Sal, no concernente a definição dos ajustamentos no tempo da exploração dos campos arrematados nas licitações, das aquisições de equipamentos, serviços e tecnologia, nos gastos em geral no mercado nacional, e na supervisão do ritmo da produção.¹⁵⁰

E por fim, ressalta-se a terceira lei aprovada nas referidas votações, sobre do novo marco regulatório para o Pré-Sal, a Lei nº 12. 2767/2010, que outorgou a União a ceder onerosamente à Petrobras os direitos de exploração e produção de sete áreas do Pré-Sal, no importe máximo de produção de 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo (boe). O principal intuito da cessão foi acelerar o desfrute dos benefícios representados pelo Pré-Sal (antecipação de receitas da União) e dotar a Petrobras de recursos necessários ao desempenho da principal função a ela atribuída pela lei que inseriu o regime de partilha de produção no país, ou seja, participar em todos os campos de petróleo, com o percentual mínimo de 30% no capital de cada consórcio.¹⁵¹

O Contrato de Cessão Onerosa foi ratificado em setembro de 2010, quando a Petrobras recebeu seis áreas definitivas e o direito à propriedade dos hidrocarbonetos produzidos, nos limites acordados.¹⁵²

As descobertas no Pré-Sal propiciaram a expectativa de grande entrada de moedas estrangeiras no mercado brasileiro em decorrência das exportações a serem realizadas após o início da produção dos campos de petróleo. Entradas significativas de dólares em um país não estão isentas de implicações econômicas, o que despertou um certo temor ao Brasil.¹⁵³

Ao observar os modelos regulatórios dos países estrangeiros foi possível perceber na grande maioria, a chamada “doença holandesa”, a excessiva valorização da moeda nacional

¹⁴⁹ MORAIS, José Mauro de. Op.cit., p. 228.

¹⁵⁰ TROJBICZ, Beni. *Política Pública de petróleo no Brasil: da liberação ao pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 89.

¹⁵¹ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 232.

¹⁵² Ibidem, p. 232.

¹⁵³ TROJBICZ, Beni. Op.cit., p. 91.

frente a moedas estrangeiras. Esse fenômeno teve origem na Holanda, um conjunto de desequilíbrios que ocorreram na economia do país em comento, após a descoberta de gás natural em águas profundas, na década de 1960, e iniciar exportações do produto.¹⁵⁴

A sobrevalorização da moeda nacional por longos períodos tende a causar a desindustrialização dos países beneficiados pela bonança de recurso natural, a entrada em monta da moeda estrangeira acaba por dificultar o desenvolvimento dos setores industriais na disputa com os artigos importados mais baratos.

Os governos passam a ficar dependentes das grandes receitas de petróleo e não tomam medidas para evitar tamanho desastre econômico, provocando a perda de competitividade dos produtos do país no comércio internacional, acarretando o aumento de desemprego, pelo declínio da produção industrial e quedas nas exportações.¹⁵⁵

As preocupações em evitar o fenômeno de desequilíbrio econômico, considerando os grandes investimentos estrangeiros entrando no país, levaram o Brasil a incluir na lei de partilha de produção, após intensos debates no Congresso Nacional, entre os anos de 2009 e 2010, a criação de um fundo social, como se fosse um seguro, com o objetivo de constituir uma poupança de longo prazo e fonte de recursos para o uso futuro em programas e projetos de combate à pobreza e desenvolvimento social.¹⁵⁶

Verifica-se que mesmo com a regulação bem esmiuçada e com objetivo de melhorias para a exploração do Pré-Sal, no concernente a parceria público-privada, e considerando os efeitos dos expressivos investimentos estrangeiros, bem como, a pretensão do Governo Federal em garantir um Fundo Social, ao País, acarretaram numa oscilação dos preços do petróleo o que constitui um objeto de análise fundamental pela sua importância para o sistema econômico mundial e pelas suas repercussões.

Nesse sentido destacam-se os dados numéricos sobre o consumo mundial de Petróleo, bem como, a geração de ativos para o mercado econômico, *in verbis*:

“Atualmente, o petróleo se produz a um custo direto, incluindo somente capital e trabalho, de 1 a 15 dólares o barril equivalente. E o seu valor no mercado oscilou nos últimos anos entre 50 e 150 dólares o barril. Uma

¹⁵⁴ MORAIS, José Mauro de. Op.cit., p. 237.

¹⁵⁵ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 237.

¹⁵⁶ TROJICZ, Beni. *Política Pública de petróleo no Brasil: da liberação ao pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 91.

diferença considerável, de mais de 40 dólares por barril. O que dá origem a renda, disputadíssima no campo econômico, político e ideológico pelas grandes empresas e Estados. **O sistema econômico mundial consome cerca de 32 bilhões de barris anuais, permitindo a geração de um excedente econômico da ordem de 1,5 a 3 trilhões de dólares anuais, que é apropriado sob a forma de lucros, dividendos, impostos e transferências, alimentando o processo de acumulação. A redução dos preços do petróleo implica na transferência desse excedente aos consumidores. Como parâmetro de comparação, o excedente econômico mundial pode ser estimado em cerca de 8 trilhões de dólares, aproximadamente 10% do valor bruto mundial produzido, da ordem de 80 trilhões de dólares**.¹⁵⁷ (grifo nosso)

As informações destacadas qualificam e concretizam a relevância do projeto Pré-Sal em parceria com as grandes potências mundiais, pois os efeitos decaem sobre o sistema econômico mundial, a considerar que 10% do valor bruto mundial produzido, se dão com a exploração do Petróleo.

¹⁵⁷ SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. *Pré-sal e Petrobras além dos discursos e mitos: disputas, riscos e desafios*. Estud. av. vol. 30, n. 88. São Paulo. Sept./Dec. 2016. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300185>. Acesso em 15 ago. 2017.

4 PRÉ-SAL O BRASIL E O MUNDO: CRISE DE FALÊNCIA DE UM PROJETO?

4.1 Comparação do Pré-Sal no Brasil e no Mundo

Para iniciar o fechamento deste trabalho cabe destacar o ocorrido nas décadas de 1970 e 1980, quando a necessidade de descobrir e explorar as novas fontes de petróleo, em volumes capazes de aumentar de forma significativa a produção e de superar as graves restrições macroeconômicas acarretadas pelos elevados dispêndios com importações de petróleo e seus derivados, após os dois baques sofridos nos preços internacionais do petróleo, em 1973 e em 1979.¹⁵⁸

Do mesmo modo, a crise da dívida externa, a partir de 1982, acarretou o declínio da capacidade do Brasil de enfrentar a dívida externa, a perda da capacidade do país de pagar seus compromissos financeiros internacionais, acentuou a urgência de se “encontrar petróleo a qualquer custo”. Assim, o enfrentamento de riscos na experimentação de novos sistemas de produção em águas marítimas foi um fator essencial para o desenvolvimento de novos campos de petróleo e para o aumento da produção, com enfoque no desenvolvimento de novas tecnologias. O que permitiu ao Brasil um novo desafio na trajetória de riscos de investimentos e tecnológicos da Petrobras que se encontra nas explorações à procura de jazidas de petróleo no Pré-Sal da Bacia de Santos, onde expectativas arriscadas foram depositadas em meio a perfurações de poços em áreas geológicas profundas.¹⁵⁹

O cenário exposto diferencia a Petrobras das demais companhias de petróleo no mundo. As companhias petroleiras pertencentes as potências mundiais desenvolveram as mesmas tecnologias da Petrobras, mas não foram expostas, na mesma intensidade, às pressões de descobrir petróleo “a qualquer custo” e de acelerar a produção e exploração com a finalidade de solucionar os problemas para o país decorrentes da dependência de fontes externas de petróleo.¹⁶⁰

A Empresa de Petróleo Brasileira, Petrobras, enfrentou duras críticas ao longo da história, desde que foi instituída enfrenta desafios no âmbito tecnológico e econômico, as críticas à atuação da empresa no setor de petróleo se intensificaram no início da década de

¹⁵⁸ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 257.

¹⁵⁹ *Ibidem*, p. 257.

¹⁶⁰ *Ibidem*, p. 258.

1990, sob o governo do presidente Collor, no campo das iniciativas de privatização de empresas públicas daquele período, quando a instituição foi acusada de morosidade na solução da dependência brasileira das importações de petróleo.¹⁶¹

A reputação da empresa sofreu com duras críticas, contudo a imagem da Petrobras foi reestabelecida com a aproximação e o equilíbrio da produção de petróleo com a demanda nacional no ano de 2006. Nesse ano, as exportações brasileiras anuais de petróleo superaram as importações pela primeira vez, motivo pelo qual o ano de 2006 foi considerado como o de conquista da autonomia nacional. Porém, em 2007, as importações voltaram a superar as exportações, mas nos anos de 2008 a 2012, os resultados positivos voltaram a ser uma realidade, as exportações de petróleo foram superiores às importações. E o déficit voltou a ocorrer em 2013.¹⁶²

4.2 Crise de Falência de um Projeto

Para iniciar a explanação sobre a falência do projeto Pré-Sal, é importante uma breve explanação sobre o contrato de partilha para exploração na camada Pré-Sal, assim, cabe ressaltar, que, no contrato de partilha de produção, pelo qual todo o petróleo extraído é formalmente propriedade do Estado, este autoriza que se use parte da produção para reembolsar a empresa contratada pelos custos incorridos na exploração e produção. Essa parcela do petróleo usada para reembolso é chamada óleo-custo. Deduzidos os custos, o petróleo restante é o excedente, ou o "lucro" gerado na operação, chamado óleo-lucro. O óleo-lucro é repartido entre o Estado e a empresa contratada, no caso do Brasil, segundo o resultado do processo de licitação. Quanto maiores forem os custos, menor será o excedente de petróleo disponível para repartir com o Estado.¹⁶³

Interessa ao Estado, ou à Sociedade, proprietária do petróleo, apoderar-se da maior quota possível do excedente. Nesse diapasão, existem detalhes que merecem destaque. Segundo a legislação, atualmente em alteração no Congresso Nacional, a Petrobras deve deter no mínimo 30% de participação no consórcio vencedor da licitação, e assim, do contrato, assumindo a função de operadora. Todavia, como suspeitado, e confirmado no Leilão de

¹⁶¹ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 259.

¹⁶² GARMAN, Christopher e JOHNSON, Robert. *Petróleo: o Brasil no contexto de um panorama global em transformação*. In GIAMBIAGI, Fabio e Luiz Paulo Vellozo LUCAS (orgs). *Petróleo: reforma e contrarreforma do setor petrolífero brasileiro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

¹⁶³ TROJICZ, Beni. *Política Pública de petróleo no Brasil: da liberação ao pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 94.

Libra - único realizado sob o regime de partilha até outubro de 2016 -, os consórcios sem a Petrobras não se viabilizaram. Em parte, pela justificativa de que caso vencessem a licitação, em disputa com a Petrobras, esta deveria ser incorporada ao consórcio; de outra parte, porque a Petrobras, detentora dos conhecimentos e capacidade tecnológica nas operações do Pré-Sal, se encontra em posição de alteridade, discordância, em relação aos demais concorrentes que não lograrem acordo com ela para integrarem o consórcio. Este é um dos fatores, mas a oposição ao regime de partilha não está fundada apenas nessa justificativa, mas também, na falsa afirmação de que a Petrobras não seria capaz de mobilizar os recursos financeiros suficientes para os investimentos.¹⁶⁴

O principal critério de competição na oferta pública é justamente a repartição do lucro e vence o leilão quem oferecer à União a maior participação no lucro do empreendimento. Com base em seus custos de capital e estimativa de custo de operação, cada um dos concorrentes possibilita a oferta para o Estado brasileiro uma parte dos lucros. Segundo a lei, o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) determina qual seria a parcela mínima da União no excedente. No caso do bloco de Libra, o requisito foi estabelecido em pelo menos 41,65%, nominais, porém sujeitos a um conjunto de condicionantes, como a produtividade dos poços e a evolução dos preços do petróleo no mercado internacional. Simulações realizadas indicam que o valor nominal definido, não será atingido na prática, no caso de Libra (único realizado sob o regime de partilha até outubro de 2016).¹⁶⁵

4.2.1 O Magnata Falido

A falência do projeto Pré-Sal foi culminante a queda do Magnata Eike Fuhrken Batista, como disposto em capítulo anterior o empresário foi trampolim para os projetos e investimentos sob a descoberta do Pré-Sal, bem como, para o ativo funcionamento da Petrobras, foi considerado o homem mais rico do Brasil e 8º do mundo, porém os altos riscos assumidos na bolsa de valores, envolvimento em grandes escândalos políticos no Brasil, em atuação junto a Petrobras e ao Governo atuante a época de 2013, bem como, escândalos na vida privada, fizeram o tal magnata perder a credibilidade no mercado financeiro mundial, e assim, seu majestoso império foi a ruína.

¹⁶⁴ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 260.

¹⁶⁵ *Ibidem*, p. 260.

Isso posto, não há que se falar, em falência do projeto Pré-Sal no Brasil sem mencionar o grande empresário que assistiu seus esforços e investimentos irem da ascensão a queda. No início de 2011, quando, Eike Batista afirmou que se tornaria o homem mais rico do mundo, poucos duvidaram, o Brasil acabara de fechar o ano com um crescimento de 7,5%, e o bilionário parecia encarnar essa ascensão. O empresário, carismático, competitivo e ousado como o País dono de um dos maiores crescimentos econômicos do mundo deveria ser.¹⁶⁶

Em 2011, o brasileiro tinha uma fortuna estimada em cerca de 30 bilhões de dólares, mas, viu o valor de suas empresas desmoronar por causa, sobretudo, de uma crise de confiança do mercado internacional.¹⁶⁷

Da mesma forma que ascendeu como o Brasil, o bilionário parece atualmente espelhar a queda da economia brasileira – minada por um crescimento minguante, uma inflação galopante e, mais recentemente, uma onda de protestos.¹⁶⁸

Entre os motivos para a queda do empresário, segundo analistas, está justamente o fato de o empresário ter prometido resultados exorbitantes com a descoberta do Pré-Sal e não ter conseguido colocá-los em prática – o que acabou por afastar investidores estrangeiros. Problemas com gestão e a relação com seus executivos também foram apontados como motivos da derrocada do até então brilhante empreendedor do mundo energético e petrolífero do Brasil.¹⁶⁹

Ele renunciou ao conselho de uma das empresas do conglomerado X e deixou o "status" de bilionário. A empresa OGX, atuante na exploração e produção de Petróleo e Gás, deu um calote de US\$ 45 milhões em juros a credores internacionais e anunciou que poderia parar de produzir. As ações acumularam queda de 95%. A imprensa noticiou o discurso de arrependimento do magnata ao ter entrado no mercado de ações. O império começou a ser

¹⁶⁶ GLOBO.COM – G1. *Ascensão e queda de Eike*: o homem que já foi o mais rico do Brasil vê seu império ruir. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/ascensao-e-queda-de-eike-batista/platb/>>. Acesso em 22 ago. 2017.

¹⁶⁷ Ibidem.

¹⁶⁸ Ibidem.

¹⁶⁹ JORNAL DAQUI. *De mais rico para classe média em Bangu*: conheça a trajetória de Eike Batista. Disponível em: <<http://daqui.opopular.com.br/editorias/geral/de-mais-rico-para-classe-m%C3%A9dia-em-bangu-conhe%C3%A7a-a-trajet%C3%B3ria-de-eike-batista-1.1215989>>. Acesso em 24 ago. 2017.

vendido em uma das maiores liquidações já vistas no País. A dívida das empresas X chegou a R\$ 23 bilhões ao final de 2013.¹⁷⁰

Cabe ressaltar, que a meta da OGX, era produzir entre 40 mil e 50 mil barris por dia em 2013, mas até maio do mesmo ano, só tinha produzido 10 mil. Conforme noticiado “o empresário era muito bom em vender a sua visão. A grande queda ocorreu porque ele não conseguiu tirar seus planos no papel”.¹⁷¹

A política petrolífera do Brasil, foi o fator decisivo para levar Eike para o buraco. A empresa arrematou 21 blocos leiloados na nona rodada de licitação da Agência Nacional de Petróleo (ANP), em 2007. E, de lá para cá, o governo só retomou os grandes leilões em maio do corrente ano, ao ofertar novos blocos do Pré-Sal.¹⁷²

A OGX ficou centralizada nesses blocos e não teve a oportunidade de comprar outros e de fazer novas parcerias num momento em que estavam capitalizados depois de fazer, em junho de 2008, o maior IPO [oferta pública de ações] da história da bolsa brasileira". Como já exposto, empresa de petróleo é uma atividade de risco, conforme especialistas é uma atividade que merece constante atenção, atividade e investimentos, se o investimento em blocos não der certo deve ser substituído.¹⁷³

4.2.1.1 *A incerteza sobre novas ajudas*

Diante o desmoronamento de suas empresas na bolsa de valores e a falta de confiança do mercado internacional sobre os investimentos referentes ao Pré-Sal, Eike Batista precisou recorrer ao Governo Brasileiro, para não vê ruir a venda de royalties do Pré-Sal, então conseguiu para o seu conglomerado um empréstimo de 10,4 bilhões de reais concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – valor repassado de forma gradual de acordo com a execução dos projetos.¹⁷⁴

¹⁷⁰ CAULYT, Fernando. *A queda de Eike Batista, o empresário que simbolizou a ascensão brasileira*. DW made for minds Brasil. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/a-queda-de-eike-batista-o-empres%C3%A1rio-que-simbolizou-a-ascens%C3%A3o-brasileira/a-16952404>>. Acesso em 23 ago. 2017.

¹⁷¹ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 227.

¹⁷² YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 15.

¹⁷³ CAULYT, Fernando. Op.cit.

¹⁷⁴ REZENDE, Constança. Eike Batista deixa Bangu 9 para cumprir prisão domiciliar. *O Estado de São Paulo*. 30 Abril 2017. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,eike-batista-ficara-em-prisao-domiciliar,70001758345>>. Acesso em 23 ago. 2017.

A derrocada de suas empresas seria ruim para o país, e a ajuda se fez necessária. Novos empréstimos, no entanto, são considerados improváveis e absurdos, devido à atual situação política e econômica brasileira. Da mesma forma que se beneficiou da ascensão do Brasil, o bilionário, hoje, sofre com a conjuntura negativa e com a incerteza da economia brasileira. Além do envolvimento com diversos escândalos políticos de corrupção que o fez chegar ao fundo do poço, quando viu sua vida de prestígios, cobiça e audácia se deparar com a reclusão no Presídio de Bangú no Estado do Rio de Janeiro, atualmente, cumprindo prisão domiciliar.¹⁷⁵

4.2.1.2 A ruína do Império X - falência de um projeto

Em 2014, o Ministério Público Federal em São Paulo (MPF-SP), denunciou o empresário, Eike Batista, por uso de informações privilegiadas para obtenção de vantagens ilícitas no mercado financeiro. No ano de 2015, o empreendedor teve diversos bens apreendidos. Entre iates, lanchas e Lamborghini Aventador LP700-4 avaliada em R\$ 2,6 milhões.¹⁷⁶

Ainda no ano de 2015, o magnata acabou virando alvo da **Operação Lava Jato** ao ser citado em delação premiada. Eike prestou um depoimento espontâneo, à Justiça brasileira e contou que em 2012 o então ministro da Fazenda Guido Mantega pediu que ele contribuísse com R\$ 5 milhões como doação eleitoral. Anteriormente, ele havia sido citado na primeira fase da Operação Calicute sob a acusação de repassar R\$ 1 milhão ao escritório de advocacia da mulher de Sérgio Cabral, ex-governador do Estado do Rio de Janeiro.¹⁷⁷

4.2.1.2.1 Da operação lava-jato

Diante do breve resumo sobre a queda do magnata do Petróleo no Brasil é importante o parênteses para tratar da Operação Lava- Jato, onde o Eike Batista foi citato em delação e investigado por participar de um grande esquema de desvio de verba pública e também de investidores internacionais, envolvendo a parceria entre suas empresas do conglomerado grupo X e a Petrobras.

¹⁷⁵ REZENDE, Constança. Eike Batista deixa Bangu 9 para cumprir prisão domiciliar. *O Estado de São Paulo*. 30 Abril 2017. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,eike-batista-ficara-em-prisao-domiciliar,70001758345>>. Acesso em 23 ago. 2017.

¹⁷⁶ JORNAL DAQUI. *De mais rico para classe média em Bangu: conheça a trajetória de Eike Batista*. Disponível em: <<http://daqui.opopular.com.br/editorias/geral/de-mais-rico-para-classe-m%C3%A9dia-em-bangu-conhe%C3%A7a-a-trajet%C3%B3ria-de-eike-batista-1.1215989>>. Acesso em 24 ago. 2017.

¹⁷⁷ Ibidem.

Deflagrada no ano de 2014 pela Justiça Federal, a Operação Lava Jato iniciou investigação de um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro no Brasil. As investigações que deram origem a essa operação começaram em 2009 com a apuração de um esquema de lavagem de dinheiro envolvendo o ex-deputado federal José Janene (Londrina-PR), Alberto Youssef e Carlos Habib Chater, empresários apontados como doleiros responsáveis pela lavagem de milhões de reais, e expandiram-se conforme o extenso esquema de lavagem e desvio de recursos públicos.¹⁷⁸

Nas fases precedentes da apuração, um grupo de doleiros, pessoas responsáveis pela movimentação de recursos públicos desviados, que atuava em várias regiões e frentes do Brasil por meio de empresas de fachada, contas em paraísos fiscais e contratos de importação fictícios, foi identificada. Conforme informações noticiadas pelo Ministério Público Federal, nas duas primeiras fases da operação, foram executados 119 mandatos de busca e apreensão, 30 mandatos de prisão e 25 mandatos de condução coercitiva. Entre os presos, estavam Paulo Roberto Costa (ex-diretor da Petrobras) e Alberto Youssef, que realizaram um acordo de delação premiada, isto é, contribuição com as investigações em troca de benefícios.¹⁷⁹

O aperfeiçoamento das investigações, favorecido pelas delações premiadas, foi descoberto um descomunal esquema de corrupção envolvendo a Petrobras (maior empresa pública do país), vários políticos do país, as maiores empreiteiras brasileiras (Odebrecht, Andrade Gutierrez, OAS, Camargo Correia, Queiroz Galvão, Galvão Engenharia, Mendes Júnior, Engevix e UTC) e diversas empresas de outros ramos (redes de postos de combustíveis, empresas do grupo X, atuantes no mercado de ações e lava jato, rede de hotéis etc). O esquema envolvia ainda grandes obras públicas de infraestrutura, como a construção da Usina Nuclear Angra 3, a Ferrovia Norte-sul e as obras realizadas para a Copa do Mundo em 2014 (reforma do Maracanã).¹⁸⁰

O esquema consistia da cobrança de propina para facilitar as negociações das empreiteiras com a Petrobras e a aquisição de licitações para a construção das obras públicas. Os contratos entre as empreiteiras e demais empresas que faziam parte do acordo eram superfaturados para facilitar o desvio de dinheiro público, que era recebido pelos doleiros e outros operadores responsáveis por repassá-lo a políticos e funcionários envolvidos no

¹⁷⁸ BRASIL ESCOLA. *Operação lava jato*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>>. Acesso em 24 ago. 2017.

¹⁷⁹ Ibidem.

¹⁸⁰ Ibidem.

sistema. A rede de beneficiários que recebiam o dinheiro desviado englobava diretores da Petrobras, políticos e até mesmo partidos políticos, como o PT e o PP, que teriam direito, de acordo com dados divulgados pelo jornal Estadão, a 2% do valor do contrato em propina.¹⁸¹

Uma das implicações dessa operação é o agravamento da crise política e econômica do Brasil causado pela insatisfação popular, bem como, pela perda de credibilidade do país a nível internacional. A descoberta desse grande esquema de corrupção fez despertar a insatisfação popular com o desenvolvimento da política brasileira e houve a intensificação de protestos de opositores ao governo. Ademais, em razão dessa instabilidade política e da descoberta dos desvios e lavagem de dinheiro público, o país perdeu credibilidade internacional. Fazendo sua imagem no mercado financeiro decair. Várias agências econômicas internacionais alarmaram que o risco de investimento no Brasil aumentou.¹⁸²

Dessa forma, em razão do tamanho do esquema descoberto e das consequências da investigação para a economia e a política brasileira, a Operação Lava Jato tem sido considerada por muitos especialistas como a maior operação de combate à corrupção no Brasil. Como ainda se encontra em fase de execução, provavelmente essa operação pode apresentar resultados ainda mais significativos sobre a corrupção no país.¹⁸³

Destaca-se que da Operação Lava Jato, foram deflagradas diversas operações que compõe a grandiosa operação, uma delas foi a Petrolão, que destacou a corrupção ocorrida na Petrobras durante o governo Lula-Dilma, envolvia cobrança de propina das empreiteiras, lavagem de dinheiro, evasão de divisas e superfaturamentos de obras contratadas para abastecer os cofres de partidos, funcionários da estatal e políticos. A Petrobras pagava para as empreiteiras, nas obras contratadas, um valor muito acima do valor de mercado.¹⁸⁴

Nesse cenário, de descoberta de diversos escândalos envolvendo os investimentos e lucros da Petrobras, para bancar partidos políticos e candidatos em campanhas, bem como, beneficiar empresários de grande monta a continuarem nas rodas de licitações. O contexto,

¹⁸¹ EXAME. Notícias sobre a Operação Lava Jato. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/noticias-sobre/operacao-lava-jato/>>. Acesso em 24 ago. 2017.

¹⁸² FOLHA DE SÃO PAULO. *Últimas notícias sobre lava jato*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2014/petrolao/>>. Acesso em 24 ago. 2017.

¹⁸³ BRASIL ESCOLA. *Operação lava jato*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>>. Acesso em 24 ago. 2017.

¹⁸⁴ GHANI, Alan. *Resumão completo sobre a Operação "Lava Jato" e o "Petrolão"*. InfoMoney. 03 mar, 2016. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-e-politica-direto-ao-ponto/post/4677218/especial-resumao-completo-sobre-operacao-lava-jato-petrolao>>. Acesso em 24 ago. 2017.

acabou falido, e as promessas com a descoberta do Pré-Sal foram sugados em desvio de verbas pública e lavagem de dinheiro.¹⁸⁵

No ano de 2017, a Justiça das Ilhas Cayman congelou US\$ 63 milhões de uma conta de Eike Batista. A Polícia Federal deflagrou a Operação Eficiência, a segunda fase da Lava Jato no Rio de Janeiro. Eike passa a ser investigado por crimes de lavagem de dinheiro e ocultação no exterior de cerca de US\$ 100 milhões de dólares.¹⁸⁶

A acusação assusta o empresário, foragido em Nova York, a Polícia Federal aciona a Interpol, para localizar o magnata do Petróleo no Brasil, ao ser localizado, por espontaneidade do empresário, fica recluso no Presídio de Bangu, no Estado do Rio de Janeiro. O que acarreta o questionamento de especialistas e investidores internacionais sobre o projeto Pré-Sal sem a atuação do empreendedor Eike Batista, à frente das empresas do conglomerado Grupo X, é um projeto falido? Como ficarão os investimentos e andamento das expectativas para o Pré-Sal sob administração de empresas falidas no mercado financeiro de ações, com grande parte de suas ações destinadas ao Brasil? E a empresa de Petróleo do Brasil, Petrobras, que se encontra em instabilidade financeira, crise em sua atuação como instituição pública, e com desenvolvimento estagnado, sofrendo ações judiciais no âmbito interno por envolvimento em corrupção e desvio de verba pública, assim como ações judiciais no âmbito externo, com investidores mundiais violados, fraudados, por apostarem num Projeto que não aconteceu, um Projeto falido, que sob pressão tenta se reerguer.¹⁸⁷

4.2.1.3 Perguntas sem respostas

Conforme afirma Antônio Flávio Testa, especialista em estratégia empresarial da Fundação Getúlio Vargas (FGV), auxiliar as empresas do grupo X, e os planos visionários de Eike Batista, nesse momento não é possível ao país, *in verbis*:

"O governo brasileiro não vai poder ajudá-lo neste momento em que a população brasileira está reclamando do excesso de impostos, de ações perdulárias e de gastos exagerados do governo para financiar

¹⁸⁵ BRASIL ESCOLA. *Operação lava jato*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>>. Acesso em 24 ago. 2017.

¹⁸⁶ REZENDE, Constança. Eike Batista deixa Bangu 9 para cumprir prisão domiciliar. *O Estado de São Paulo*. 30 Abril 2017. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,eike-batista-ficara-em-prisao-domiciliar,70001758345>>. Acesso em 23 ago. 2017.

¹⁸⁷ Ibidem.

empreendimentos que não estão dando retorno. Ele (Eike Batista) terá dificuldades para se recuperar”.¹⁸⁸

Isso Posto, é forçoso ressaltar que o grande empreendedor, ficou desacreditado no mercado internacional, bem como, as promessas referentes ao Pré-Sal do Brasil, o que acarretou em um crítico cenário econômico ao país. Considerando que os retornos com os investimentos no Pré-Sal seriam destinados a melhorias em diversos campos defasados no Brasil, como exemplo a educação, não ocorreram conforme o esperado e prometido pelo governo a época de 2013, e até o momento, 2017, os lucros com a descoberta do Pré-Sal não se fizeram suficientes para cumprir com as promessas feitas por Eike aos empresários mundiais e feitas pelo Governo Brasileiro a sua população.

A Petrobras e até alguns ministros chegaram a ser acionados pelo governo federal para negociar e tentar auxiliar as empresas de Eike, no momento em que as ações do conglomerado X sofriam queda, mas o risco político, em meio aos protestos, e escândalos políticos, causavam estrondos a economia do Brasil e revolta na população. Mesmo assim, as negociações continuam, mas sem alarde. Estima-se que as empresas X devam cerca de 28 bilhões de reais ao mercado de ações mundiais.¹⁸⁹

Sem o apoio do governo, o empresário foi caminhando com as próprias pernas, tentando resolver seus problemas por conta própria, vendendo ativos de algumas empresas e recebendo o auxílio de companhias parceiras. Como exemplo, a empresa de energia MPX vai receber um reforço de caixa de 800 milhões de reais da alemã E.ON, que detém 24,5% da MPX, e do Banco BTG Pactual. Em contrapartida, Eike Batista renunciou à presidência do Conselho de Administração da companhia, o que fez as ações subirem.¹⁹⁰

Porém, o cenário não é positivo quando se trata do empresário, especialistas são quase unânimes em afirmar que ao menos parte dos projetos ambiciosos de Eike estão defasados,

¹⁸⁸ O POVO ONLINE. *A queda de Eike Batista, o empresário que simbolizou a ascensão brasileira*. 15/07/2013. Disponível em: <<http://www2.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/dw/2013/07/15/noticiasdw,3092804/a-queda-de-eike-batista-o-empresario-que-simbolizou-a-ascensao-brasileira.shtml>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

¹⁸⁹ BBC BRASIL. *Eike Batista na mira da Lava Jato: ascensão e queda do ex-homem mais rico do Brasil*. 26 janeiro 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38755138>>. Acesso 23 ago. 2017.

¹⁹⁰ PEARSON, Samantha. *Livro 'Tudo ou Nada' ajuda a explicar a queda de Eike Batista*. Veja.com. 15 nov 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/livro-tudo-ou-nada-ajuda-a-explicar-a-queda-de-eike-batista/>>. Acesso 23 ago. 2017.

ruídos, e a prisão do magnata representa ao país a falência dos investimentos com “sonho PRÉ – SAL”.¹⁹¹

4.3 O sonho pré-sal falido

Diante o exposto, a análise crítica que sonda a possível falência do projeto Pré-Sal decorre do questionamento, por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do Pré-Sal é ruim para o Brasil?

Assim vem a resposta, de pronto, segundo especialistas do setor energético e econômico do Brasil: “Porque ter a Petrobras como operadora única garante ao País o controle estratégico das reservas e da produção do óleo. Sem a Petrobras, perdemos essa garantia”. A experiência internacional comprova que os países que trabalham na condição de grandes exportadores de petróleo têm, em sua maioria, robustas operadoras nacionais de suas jazidas.¹⁹²

Atualmente, cerca de 75% das reservas internacionais provadas de petróleo estão sendo administradas por operadoras nacionais. Segundo a previsão da Agência Internacional de Energia, a tendência é a de que essas operadoras nacionais sejam responsáveis por 80% da produção excedente de petróleo e gás até o ano 2030.¹⁹³

Isso não é casual. Para conduzir o mercado, os países produtores precisam dominar as reservas e controlar o ritmo e os custos de produção. O fator prévio é assegurado pelo regime de partilha e o segundo fator é assegurado pela operadora nacional. A OPEP seria inviável sem o regime de partilha e sem grandes operadoras nacionais.¹⁹⁴

A operadora nacional, Petrobras, é o complemento necessário ao regime de partilha. De nada adianta o Brasil ter o domínio das reservas se a produção é determinada pelos interesses imediatistas de grandes operadoras multinacionais. Sem uma grande operadora, o

¹⁹¹ PEARSON, Samantha. *Livro ‘Tudo ou Nada’ ajuda a explicar a queda de Eike Batista*. Veja.com. 15 nov 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/livro-tudo-ou-nada-ajuda-a-explicar-a-queda-de-eike-batista/>>. Acesso 23 ago. 2017.

¹⁹² ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

¹⁹³ PREVEZANOS, Klaudia (mr). *AIEA – Agência Internacional de Energia Atômica. DW made for minds Brasil*. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/aiea-ag%C3%Aancia-internacional-de-energia-at%C3%B4mica/a-1928082>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

¹⁹⁴ ZERO, Marcelo. Op.cit.

país não tem controle efetivo sobre o ritmo da produção, sobre os seus custos reais e, conseqüentemente, sobre a remuneração efetivamente devida ao Estado.¹⁹⁵

Esse cenário levou os grandes países produtores, nos anos sessenta e setenta, a nacionalizarem as jazidas e, ao mesmo tempo, constituírem robustas operadoras nacionais. Isso acarretou na multiplicação dos seus rendimentos, passaram a deter as informações estratégicas sobre as jazidas e os custos de exploração e dominaram o mercado mundial do petróleo.¹⁹⁶

Dessa forma, retirar da Petrobras a condição de operadora do Pré-Sal significa declinar à lógica predatória e imediatista da época na qual o mercado era dominado por sete grandes companhias internacionais de petróleo. Uma época em que os países produtores sequer conseguiam saber os custos de produção de suas próprias jazidas. Significa, em última instância, renunciar à gestão estratégica de um recurso finito e não renovável.¹⁹⁷

Com a falta dessa gestão estratégica, o Brasil poderá se transformar em mero exportador nesse grandioso negócio, açodado de petróleo cru, ao sabor dos interesses particulares e imediatistas de empresas estrangeiras, contribuindo para enfraquecer preços internacionais e deixando de investir em seu próprio desenvolvimento.¹⁹⁸

Ressalta-se que a baixa dos preços do petróleo está relacionada à crise mundial, bem como às disputas geopolíticas e geoeconômicas sobre o controle do mercado mundial. Há um claro processo de dumping em andamento no que concerne ao âmbito de exploração do petróleo, que contraiu artificialmente o preço do petróleo. Esse dumping começou a ser revertido, conforme o recente acordo feito entre Arábia Saudita, Rússia e outros países, e a crise mundial não durará para sempre.¹⁹⁹

A maioria dos analistas prevê que a demanda mundial por óleo aumentará de 91 milhões de barris/dia, em 2014, para 111 milhões de barris dia até 2040. Tal demanda será

¹⁹⁵ OLIVEIRA, Gesner e Sérgio GOLDBAUM. A capitalização da Petrobras em perspectiva. In GIAMBIAGI, Fabio e Luiz Paulo Vellozo LUCAS (Orgs). *Petróleo: Reforma e Contrarreforma do setor petrolífero brasileiro*. Rio de Janeiro: Elsevier 2013, p. 107.

¹⁹⁶ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 230.

¹⁹⁷ ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

¹⁹⁸ MORAIS, José Mauro de. Op.cit., p. 268.

¹⁹⁹ ZERO, Marcelo. Op.cit.

puxada pelo crescimento dos países emergentes, em especial na Ásia, e pelas necessidades dos sistemas de transporte e do setor petroquímico. Destaca-se que, conforme já exposto, o petróleo não serve apenas para produzir gasolina e diesel. É utilizado como insumo para mais de três mil outros produtos.²⁰⁰

Com isso, o preço do petróleo voltará a subir. O suprimento de energias renováveis crescerá, mas a transição para uma matriz energética inteiramente limpa, conforme prometido pelo governo brasileiro, será, um desenvolvimento gradual, porém as necessidades são imediatistas.²⁰¹

Analistas afirmam que as necessidades ambientais e climáticas impactarão mais o carvão, responsável por dois terços do estoque de carbono das jazidas minerais, que o petróleo e o gás, fontes mais limpas que esse mineral. O atual ambiente de dumping produz grande pressão para que o Brasil venda rapidamente o Pré-Sal, o que seria erro trágico, conforme dispõe a perspectiva dos analistas de economia do Brasil. A venda nessas condições de preços artificialmente baixos renderia pouco no presente e comprometeria em grande parte o futuro do Brasil.²⁰²

Em meio a falta de credibilidade no mercado internacional, a falta de gerência comprometida com o trabalho da Petrobras, bem como, tantos escândalos envolvendo a sua imagem, é forçoso questionar as condições que a Petrobras tem de explorar o Pré-Sal, uma empresa fragilizada financeiramente, conforme exposto em capítulos anteriores não teria capacidade, atualmente, de gerir e explorar o Pré-Sal.

O senso comum de todos, que acompanham os noticiários e operam nos ramos que envolvem os escândalos da empresa Petrobras seria o de que o Pré-Sal é um projeto falido, porém os economistas assim como os especialistas no ramo de petróleo e gás evidenciam que isso não é verdade, e fundamentam, ao afirmar que todas as grandes companhias de petróleo passam, em maior ou menor grau, por dificuldades econômicas ocasionadas pela conjuntura

²⁰⁰ ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

²⁰¹ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 271.

²⁰² ZERO, Marcelo. Op.cit.

negativa do mercado. No caso da Petrobras, seu endividamento se deve também à necessidade de realizar os grandes investimentos imprescindíveis à exploração do Pré-Sal.²⁰³

No entanto, a Petrobras, além de operar com lucro substancial, tem solidez financeira, pois está lastreada num fantástico ativo patrimonial: o Pré-Sal. Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Óleo e Gás da UERJ, divulgada em 2015, o Pré-Sal contém 176 bilhões de barris, ou seja, óleo suficiente para cobrir, sozinho, cinco anos de consumo mundial de hidrocarbonetos. Diante desse majestoso recurso natural, que representa imperiosa riqueza extraordinária, a dívida atual da empresa passa a ser um pequeno problema de gestão.
204

Assim, fica evidente que não faltarão recursos para que a Petrobras continue a investir no Pré-Sal. O mercado financeiro nacional e internacional sabem que a Petrobras tem expertise, tecnologia e patrimônio para enfrentar os atuais desafios.²⁰⁵

O mercado financeiro nacional e internacional tem o conhecimento sólido de que, independentemente de seus detratores internos, a empresa tem tudo para gerar lucros e dividendos muito maiores que seus passivos. Ademais, o mundo dispõe hoje de fontes alternativas de financiamento, como a do Banco do BRICS, por exemplo, que podem ser acionadas de forma complementar.²⁰⁶

A dívida da Petrobras poderia vir a se tornar um sério problema, porém, na situação em que a Petrobras perca o acesso às jazidas, como querem os propugnadores do projeto que retira dela a condição de operadora única do Pré-Sal. Nesse caso, a empresa perderia seu lastro patrimonial e, aí sim, nessa condição, poderia se fragilizar ao ponto de não conseguir mais operar. Ao invés de simplesmente reduzir seus investimentos, como faz atualmente para se adaptar à nova realidade do mercado, a Petrobras poderia não ter mais como investir. Cabe

²⁰³ ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

²⁰⁴ PRADO, Alex. *Segundo pesquisadores da UERJ, pré-sal pode conter quase 300 bilhões de barris.* 11/08/2015. Disponível em: <<http://www.aepet.org.br/noticias/pagina/12777/Segundo-pesquisadores-da-UERJ-pr-sal-pode-conter-quase-300-bilhes-de-barris>>. Acesso em 25-08-2017.

²⁰⁵ Ibidem.

²⁰⁶ BRASIL. BRICS. *Ministry of External Relations. Presentation.* Disponível em: <<http://brics.itamaraty.gov.br/>>. Acesso em 25 ago. 2017.

evidenciar que, ao se retirar da Petrobras a condição de operadora única do Pré-Sal poderia se conduzir a empresa à falência ou a uma inevitável privatização.²⁰⁷

Ao contrário de outras operadoras nacionais, que apenas se apropriaram de jazidas já provadas, a Petrobras, desde o início de sua constituição como empresa, bem como, exploração do projeto Pré-Sal, teve de apostar muitos investimentos para colher frutos, ao longo de décadas, em prospecção e desenvolvimento de tecnologia. Com isso, ela se tornou uma das operadoras mais eficientes e lucrativas do mundo e conseguiu, a muito custo, produzir tecnologia de ponta na exploração em águas profundas e ultraprofundas.²⁰⁸

A Petrobras é a empresa brasileira de grande destaque, por gerar patentes, ganhou, por três vezes, o OTC *Distinguished Achievement Award*, maior prêmio internacional concedido às empresas de petróleo que se distinguem em desenvolvimento tecnológico. Seu esforço inovador se destaca em diversas áreas, como Petroquímica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Segurança do Trabalho, Medicina e Física, e repercute positivamente numa vasta cadeia produtiva.²⁰⁹

Não seria racional que, todo esse esforço histórico, iniciado desde a década de 1950 (quando se dizia que o Brasil não tinha petróleo), se dissipe, caso a Petrobras perca, a condição de operadora única do Pré-Sal. A fragilização da empresa que seria derivada dessa errônea decisão dissiparia todo o investimento realizado em décadas de trabalho duro e o país perderia uma grande fonte de desenvolvimento tecnológico, cabe ressaltar que, após todo o esforço conduzido pela Petrobras, se entregue facilmente, sem nenhum risco e por um preço aviltado, os recursos do Pré-Sal a empresas que nunca fizeram investimentos de prospecção no Brasil e que não desenvolvem tecnologia no país, para reerguer o Brasil de uma crise financeira por falta de crédito internacional, pelas ingerências políticas.²¹⁰

A cadeia de petróleo e gás, comandada pela Petrobras, é a maior cadeia produtiva do país, responsável por cerca de 20% do PIB brasileiro e 15% dos empregos gerados. Essa cadeia é sustentada por uma política de conteúdo nacional, que gera grande demanda de

²⁰⁷ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 29.

²⁰⁸ PETROBRÁS. *Página principal internacional*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017.

²⁰⁹ *Ibidem*.

²¹⁰ ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

empregos e produção em setores-chave como o da construção civil e a indústria naval. Dessa forma, retirar da Petrobras a condição de operadora única do Pré-Sal acarretaria na implosão de toda essa política o que acabaria por desarticular essa estratégica cadeia produtiva. As empresas estrangeiras de petróleo contratam serviços no mercado internacional e importam insumos e bens em seus países de origem. O que acabaria por gerar prejuízos a população do Brasil.²¹¹

Verifica-se que a Petrobras, em seu Plano de Negócios e Gestão, previu investimentos de US\$ 130,3 bilhões para o período de 2015 a 2019. Trata-se de mais de R\$ 400 bilhões investidos no Brasil. Com isso, não há que se falar na possibilidade de comprometer esses e outros investimentos, mais volumosos, que surgirão como consequências, devido à exploração do Pré-Sal pela Petrobras.²¹²

Diante do que foi exposto, é possível afirmar que o Pré-Sal, é um projeto de expectativas, que ainda pode gerar benéficos frutos ao Brasil. Apesar da conturbada ingerência da Petrobras, da falta de confiança do mercado internacional, e os interesses políticos internos em conflito no que tange aos interesses da Petrobras, e o controle e fiscalização da exploração do majestoso recurso natural, o Projeto Pré-Sal, ainda tem muito a acrescentar ao País. De forma que, segundo especialistas devem continuar a exploração e os investimentos.

²¹¹ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 200.

²¹² BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 40.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho buscou-se, por meio do resgate dos principais aspectos históricos e sociais que embasaram a formação e o desenvolvimento da exploração do Pré-Sal no Brasil, fixar as bases para a reflexão do acesso a tamanha riqueza natural como requisito para colheita de seus benefícios.

A história indica que muitos países que descobriram jazidas de Petróleo em seu território não lograram êxito ao fazer com que a riqueza advinda de sua produção gerasse novas atividades, além das relacionadas à própria extração do petróleo. Inicialmente, consideradas um grande benefício, como novas fontes de empregos, rendas e impostos, transformaram-se em um fenômeno de deterioração das instituições do país. Os países dotados de vastos recursos naturais, como alimentos, matérias-primas ou bens minerais, tendem a crescer menos do que os países menos dotados dos mencionados recursos.²¹³

Esse resultado advém de vários fatores. No entanto, o motivo decisivo que leva a isso se apoia na valorização da moeda do país, provocada pela excessiva entrada de dólares provenientes das exportações dos recursos naturais. Nesse contexto, destacam as palavras de Morais, especialista em mercado financeiro internacional:

“Nessas situações, a valorização da moeda local em relação ao preço da moeda estrangeira, isto é, **mais dólares podem ser comprados com uma unidade monetária da moeda local, reduz os preços dos produtos importados e provoca a diminuição da capacidade dos setores industriais de competir com os bens estrangeiros importados**”.²¹⁴ (Grifo nosso)

Diante dessa condição, cabe destacar que a industrialização pode ser impedida ou até mesmo ocorrer o fenômeno da desindustrialização do país que dispõe de vasta riqueza natural. As consequências disso podem desencadear um problema econômico, considerando a queda nas exportações de produtos industriais, diminuição da capacidade de realizar inovações tecnológicas e redução das taxas de crescimento econômico, enquanto aceleram as exportações de produtos básicos.²¹⁵

²¹³ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 200.

²¹⁴ *Ibidem*, p. 269.

²¹⁵ *Ibidem*, p. 270.

Nesse contexto, os efeitos negativos passam a aflorar sobre o desenvolvimento econômico do país, que descobre reservas abundantes de petróleo, derivam dos seus impactos sobre as instituições políticas e sociais. Conseqüentemente, como esclarecido no trabalho, são motivos de crescimento da corrupção, fortalecimento de presidentes autoritários, desperdício de recursos pelos governantes e, ainda, o aumento de possibilidades de guerra entre as regiões que armazenam tamanha riqueza.²¹⁶

No Brasil, até ocorrer as descobertas de Petróleo no Pré-Sal não houve o risco de ocorrência dos males provocados por abundância de petróleo, como ocorreu nos outros países que descobriram as reservas do recurso natural. Porém, com as descobertas de jazidas de petróleo na camada Pré-Sal, a partir do ano de 2006, o risco de sobrevalorização do real, em razão da grande produção que se esperava obter nos reservatórios abundantes nas Bacias de Santos e de Campos, assombraram o Brasil.²¹⁷

Assim, para amenizar as conseqüências já vividas por outros países que descobriram Petróleo, foi criado, no Brasil, o Fundo Social, proposto pelo Congresso Nacional em 2010, para adoção de um novo regime de licitação de áreas nas explorações do Pré-Sal e alteração das regras de aplicação das rendas governamentais do petróleo, ao determinar que parte da receita fosse gasta diretamente na educação pública e na saúde. No entanto, as grandes exportações na expectativa do Projeto Pré-Sal só começaram a acontecer nos anos de 2013-2014.²¹⁸

Desse período em diante, diversos acontecimentos envolvendo a Petrobras, entre investimentos e escândalos passaram a ocorrer, conforme delineado no trabalho. A ingerência da política brasileira, bem como, parcerias indevidas com empresas privadas e países exploradores fizeram a Petrobras ir ao declínio perante o mercado financeiro internacional, ensejando a falta de credibilidade para novas negociações referentes a investimentos e produção de tecnologia para o Projeto Pré-Sal.²¹⁹

²¹⁶ ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

²¹⁷ YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 15.

²¹⁸ BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009, p. 10.

²¹⁹ ZERO, Marcelo. Op.cit.

De forma conclusiva, o trabalho apresentou crítica sobre a Petrobras, que, no afã de se reerguer economicamente e ser apoio ao Brasil no âmbito político e financeiro, cogita-se a possibilidade de deixar de operar unicamente os ativos advindos do Pré-Sal, para vender a “preço de banana” e permitir ao mercado financeiro, em especial, aos Estados Unidos a divisão dos dividendos do Pré-Sal.²²⁰

Ressalta-se, ainda, que os recursos que a Petrobras investe e investirá para explorar o Pré-Sal são e serão fundamentais para alavancar o desenvolvimento do Brasil. Assim, retirar da Petrobras a condição de operadora única do Pré-Sal significaria, em última instância, a destruição dessa alavanca e o conseqüente comprometimento do nosso desenvolvimento.²²¹

Conforme disposto neste trabalho essa operação da Petrobras faria o Brasil perder futuro. Por ser recurso finito e não renovável, o Petróleo tem de ser gerido com perspectiva de longo prazo e com base na solidariedade intergeracional. Essa conclusão fez com que o Congresso Nacional aprovasse a destinação dos royalties e participações especiais do Petróleo para a Educação e Saúde. A decisão de trocar recursos do presente para investir nas futuras gerações.²²²

Assim, a análise que se faz da questão da falência do projeto Pré-Sal se deu sob uma visão estratégica. A questão da Petrobras como operadora única dos recursos do projeto, deve ser feita dentro da mesma visão estratégica do Fundo Social.²²³

A retirada da Petrobras como operadora única obedeceu a uma lógica de curto prazo: a crise que assola o Brasil faz presente a necessidade por dinheiro rápido para permitir o alívio financeiro. Se o país vender o Pré-Sal às multinacionais do setor, poderá gerar uma receita que auxilie a pagar juros da dívida, a fazer superávits primários e a equacionar desequilíbrios fiscais.²²⁴

Já a manutenção da Petrobras como operadora única do Pré-Sal, com tudo o que isso implica, obedece a uma lógica de longo prazo: O Brasil está em crise e, se alavancar o seu

²²⁰ MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, p. 270.

²²¹ PETROBRÁS. *Plano de negócios e gestão 2014-2018*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/estrategia/plano-de-negocios-e-gestao/>>.

²²² YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 21.

²²³ TROJICZ, Beni. *Política pública de petróleo no Brasil: da liberalização ao Pré-Sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, p. 127.

²²⁴ *Ibidem*, p. 200.

desenvolvimento com os recursos do Pré-Sal, não só contribuirá para a sua superação, como permitirá condições necessárias para que o País inicie um novo ciclo de crescimento mais sólido e duradouro.²²⁵

Desse modo, o trabalho permitiu esclarecer que o sonho Pré-Sal, que foi cerne de expectativas, desenvolvimento e investimentos para o Brasil, apesar de ainda ter muito a contribuir para o alavanque do País, pode acabar falido; as promessas não cumpridas concernentes da exploração do Pré-Sal, por motivos de ingerência, negligência, imperícia e corrupção, terminaram por deixar o País assolado numa crise, envolvendo a imagem da maior empresa brasileira de Petróleo e gás, e no afã de resolver tal percalço, entregar o “ouro preto” a quem tem “fome de poder” para conseguir valores monetários que supram os diversos desfalques do Brasil.

Ex positis, é possível concluir que retirar a Petrobras dos ricos campos do Pré-Sal significa, simplesmente, vendê-los. E vender o Pré-Sal é vender o futuro. E quem vende futuro já se perdeu no presente.

²²⁵ ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

REFERÊNCIAS

ANP – Agência Nacional do Petróleo. *Boletim anual de preços*. Disponível em: <www.anp.gov.br/wwwanp/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/boletim-anual-de-precos>. Acesso em 20 maio 2017.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. *Estatísticas*. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/wwwanp/estatisticas>>. Acesso em 21 jun. 2017.

_____. *Página principal*. Disponível em <www.anp.gov.br>. Acesso 01 jul. 2017.

BARRUCHO, Luís Guilherme. Eike Batista: da ascensão à queda. BBC Brasil. 5 julho 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/07/130704_eike_batista_ascensao_e_queda_lgb>. Acesso em 10 ago. 2017.

BASTOS, Celso Ribeiro e MARTINS, Ives Gandra. *Comentários à Constituição do Brasil*. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva: 2002, vol. 7.

BASTOS, Celso Ribeiro. O princípio da livre concorrência na Constituição Federal, *Revista dos Tribunais – Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas*, n.10, São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

BATISTA, Eike. *O X da questão (recurso eletrônico)*. Colaboração de Roberto D'Ávila. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

BBC BRASIL. *'Eike prevê até 20 anos de crescimento contínuo' no Brasil*. 1 julho 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/07/110629_eike_batista_entrevista_mm.shtml>. Acesso em: 14 ago. 2017.

_____. *Eike Batista na mira da Lava Jato: ascensão e queda do ex-homem mais rico do Brasil*. 26 janeiro 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38755138>>. Acesso 23 ago. 2017.

BECK, Ulrich. *O que é a globalização?* Tradução de André Carone. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BRASIL ESCOLA. *História do petróleo no Brasil*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/historia-do-petroleo-no-brasil.htm>>. Acesso em 16 abr. 2017.

_____. *Operação lava jato*. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>>. Acesso em 24 ago. 2017.

BRASIL. BRICS. *Ministry of External Relations. Presentation*. Disponível em: <<http://brics.itamaraty.gov.br/>>. Acesso em 25 ago. 2017.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 5, de 15 de agosto de 1995*. Altera o § 2º do art. 25 da Constituição Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc05.htm>.

BRASIL. *Lei nº 12.304, de 2 de agosto de 2010*. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12304.htm>.

BRASIL. *Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010*. Dispõe sobre a exploração e a produção de petróleo, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, sob o regime de partilha de produção, em áreas do pré-sal e em áreas estratégicas; cria o Fundo Social - FS e dispõe sobre sua estrutura e fontes de recursos; altera dispositivos da Lei no 9.478, de 6 de agosto de 1997; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12351.htm>.

BRASIL. *Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997*. Dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9478.htm>.

BRASIL. *Lei no 11.097, de 13 de janeiro de 2005*. Dispõe sobre a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira; altera as Leis nos 9.478, de 6 de agosto de 1997, 9.847, de 26 de outubro de 1999 e 10.636, de 30 de dezembro de 2002; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111097.htm>.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. *Cartilha perguntas e Respostas sobre o Pré-Sal*. 2009.

BRASIL. Poder Executivo E.M.I nº 00038- MME MF\MDIC\MP-CCVIV11, de 31 de agosto de 2009.

BUENO, Ironildes. PADILHA, Márcio. *Brasil de Cabral a Cardoso: ensaios*. Goiânia: Renascer, 2000.

CADIER, Christophe. *Direito global: o Brasil e a globalização dos mercados financeiros*. São Paulo: Max Limonad, 1999.

CARDOSO, José Álvaro de Lima. *O objetivo é destruir a Petrobrás e entregar o Pré-sal. Mas a bola está em jogo*. Sintaema. Disponível em: <<http://www.sintaema.org.br/site/2016/07/27/o-objetivo-e-destruir-a-petrobras-e-entregar-o-pre-sal-mas-a-bola-esta-em-jogo/>>.

CARTA, Gianni. FHC pegou carona em livro de Marini para formular teoria. *Jornal GGN*. 23/12/2012. Disponível em: <<http://jornalggm.com.br/blog/luisnassif/fhc-pegou-carona-em-livro-de-marini-para-formular-teoria>>.

CAULYT, Fernando. *A queda de Eike Batista, o empresário que simbolizou a ascensão brasileira*. DW made for minds Brasil. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/a-queda-de-eike-batista-o-empres%C3%A1rio-que-simbolizou-a-ascens%C3%A3o-brasileira/a-16952404>>. Acesso em 23 ago. 2017.

CORRÊA, Rossini. *Brasil essencial: para conhecer o país em 5 minutos*. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2015.

DIARIO DO PRÉ-SAL. *O que é o pré-sal*. Disponível em: <<https://diariodopresal.wordpress.com/o-que-e-o-pre-sal/>>. Acesso em 28 abr. 2017 às 14h:30min.

DUARTE, Lidiane. Governo de Fernando Henrique Cardoso. *InfoEscola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/governo-de-fernando-henrique-cardoso/>>. Acesso em 27 maio 2017 às 16:00.

EXAME. Notícias sobre a Operação Lava Jato. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/noticias-sobre/operacao-lava-jato/>>. Acesso em 24 ago. 2017.

FARIA, José Eduardo. *O direito na economia globalizada*. São Paulo: Malheiros, 2000.

FERRAJOLI, Luigi. *A soberania no mundo moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, v. 1.

FGV CPDOC. *A Petrobras e a autossuficiência na produção de petróleo*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/PetrobrasAutoSuficiencia>>. Acesso em 16 abr. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Últimas notícias sobre lava jato*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2014/petrolao/>>. Acesso em 24 ago. 2017.

GARMAN, Christopher e JOHNSON, Robert. Petróleo: o Brasil no contexto de um panorama global em transformação. In GIAMBIAGI, Fabio e Luiz Paulo Vellozo LUCAS (orgs). *Petróleo: reforma e contrarreforma do setor petrolífero brasileiro*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. Crise do petróleo. *Infoescola*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/crise-do-petroleo/>>. Acesso em 14 abr. 2017 às 14:29.

GHANI, Alan. *Resumão completo sobre a Operação "Lava Jato" e o "Petrolão"*. InfoMoney. 03 mar, 2016. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-e-politica-direto-ao-ponto/post/4677218/especial-resumao-completo-sobre-operacao-lava-jato-petrolao>>. Acesso em 24 ago. 2017.

GLOBO.COM – G1. *Ascensão e queda de Eike: o homem que já foi o mais rico do Brasil vê seu império ruir*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/ascensao-e-queda-de-eike-batista/platb/>>. Acesso em 22 ago. 2017.

GLOBO.COM – G1. *EUA grampearam Dilma, ex-ministros e avião presidencial, revela WikiLeaks*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/lista-revela-29-integrantes-do-governo-dilma-espionados-pelos-eua.html>>.

GOBETTI, Sérgio Wulff e SERRA, Rodrigo Valente. Novo Marco Regulatório do Petróleo: desafios na transição do regime de concessão para o de partilha. *Tópicos Especiais de Finanças Públicas. XVI- Prêmio Tesouro Nacional 2011*. p. 42\43. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/137713/Premio2011_Tema_3_2.pdf>. Acesso em 20 maio 2017.

GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil*. 4.ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

GUIMARÃES, Rebecca. *Curso básico- Vestcon: atualidades*, Brasília, vol. 24, n-1, p. 40, 2011.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*.

HUMOR POLÍTICO. EUA e China ficam com a maior parte do Pré-Sal. Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/pre-sal/eua-e-china-ficam-com-a-maior-parte-do-pre-sal/>>

HUMOR POLÍTICO. *O dia que o Brasil sangrou*. Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/pre-sal/>>.

INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja*. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/3288694/depois-derrocada-eike-tentara-reerguer-criando-empresa-energia-solar-diz>>.

JORNAL DE BRASÍLIA.COM.BR. *Charge*. Disponível em: <<http://aws.jornaldebrasil.com.br/charges/151/escandalos-da-petrobras/>>.

JORNAL DAQUI. *De mais rico para classe média em Bangu: conheça a trajetória de Eike Batista*. Disponível em: <<http://daqui.opopular.com.br/editorias/geral/de-mais-rico-para-classe-m%C3%A9dia-em-bangu-conhe%C3%A7a-a-trajet%C3%B3ria-de-eike-batista-1.1215989>>. Acesso em 24 ago. 2017.

KAZ, Roberto. *Petrobras foi alvo de espionagem do governo americano*. Globo.com. Em 08 set. 2013. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/petrobras-foi-alvo-de-espionagem-do-governo-americano-9877320>>. Acesso em 20 jun. 2017.

LATUFF CARTOONS. Disponível em: <<https://latuffcartoons.wordpress.com/tag/leiloes-do-petroleo/>>.

MAGALHÃES, Wellington. *Judiciário e globalização*. Curitiba: Juruá, 2016.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA – MME. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/mme/galerias/arquivos/pre_sal/Apresentaxo_ministro_Pre-sal_Senado_10_09_2009.pdf>. Acesso em 20 maio 2017.

MORAIS, José Mauro de. *Petrobras: uma história das explorações de petróleo em águas profundas e no pré-sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOURA, P. e CARNEIRO F. *Em busca do petróleo brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Gorceix (Ouro Preto), 1976.

NEWS.COM.BR. *Eike Batista foi preso assim que desembarcou no aeroporto Galeão*. Disponível em: <<http://www.1news.com.br/noticia/4863/brasil/eike-batista-foi-preso-assim-que-desembarcou-no-aeroporto-galeao-30012017>>.

NOVELLI, José Marcos Nayme. A questão da continuidade da política macroeconômica entre o governo Cardoso e Lula (1995-2006). *Revista de Sociologia e Política*, vol. 18, n. 36, junho 2010.

NUSDEO, Ana Maria de Oliveira. *Defesa da concorrência e globalização econômica: o controle da concentração de empresas*. São Paulo: Malheiros, 2000.

O GLOBO. *Imagens do globo que ficaram na memória*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/imagens-do-globo-que-ficaram-na-memoria-16965013>>.

O POVO ONLINE. *A queda de Eike Batista, o empresário que simbolizou a ascensão brasileira*. 15/07/2013. Disponível em: <<http://www20.opovo.com.br/app/maisnoticias/mundo/dw/2013/07/15/noticiasdw,3092804/a-queda-de-eike-batista-o-empresario-que-simbolizou-a-ascensao-brasileira.shtml>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

OLIVEIRA, Gesner e Sérgio GOLDBAUM. A capitalização da Petrobras em perspectiva. In GIAMBIAGI, Fabio e Luiz Paulo Vellozo LUCAS (Orgs). *Petróleo: Reforma e Contrarreforma do setor petrolífero brasileiro*. Rio de Janeiro: Elsevier 2013.

PEARSON, Samantha. *Livro 'Tudo ou Nada' ajuda a explicar a queda de Eike Batista*. Veja.com. 15 nov 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/economia/livro-tudo-ou-nada-ajuda-a-explicar-a-queda-de-eike-batista/>>. Acesso 23 ago. 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. *Geopolítica do petróleo*. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/geopolitica-petroleo.htm>>. Acesso em 20 jun. 2017.

PETROBRÁS. *A marca Petrobrás*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/nossa-historia/>>. Acesso em 16 abr. 2017.

_____. *Página principal internacional*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017.

_____. *Plano de negócios e gestão 2014-2018*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/estrategia/plano-de-negocios-e-gestao/>>.

_____. *Pré-sal*. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/pre-sal/>>.

PLANTÃO BRASIL. *Temer abrirá pré sal que vale 20 trilhões para empresas americanas*. Disponível em: <<http://www.plantaobrasil.net/news.asp?nID=94483>>

PRADO, Alex. *Segundo pesquisadores da UERJ, pré-sal pode conter quase 300 bilhões de barris*. 11/08/2015. Disponível em: <<http://www.aepet.org.br/noticias/pagina/12777/Segundo-pesquisadores-da-UERJ-pr-sal-pode-conter-quase-300-bilhes-de-barris>>. Acesso em 25-08-2017.

PRÁTICO E BÁSICO. *Brasil Democrático — Governos de 1945 a 1964*. Disponível em: <<http://pratico-e-basico.blogspot.com.br/2015/11/brasil-democratico-governos-de-1945-1964.html>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

PREVEZANOS, Klaudia (mr). *AIEA – Agência Internacional de Energia Atômica. DW made for minds Brasil*. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/aiea-ag%C3%A4ncia-internacional-de-energia-at%C3%B4mica/a-1928082>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

REZENDE, Constança. Eike Batista deixa Bangu 9 para cumprir prisão domiciliar. *O Estado de São Paulo*. 30 Abril 2017. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,eike-batista-ficara-em-prisao-domiciliar,70001758345>>. Acesso em 23 ago. 2017.

SANTOS, Fernando Muniz. *Direito Constitucional Brasileiro*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

SAUER, Ildo L. e RODRIGUES, Larissa Araújo. *Pré-sal e Petrobras além dos discursos e mitos: disputas, riscos e desafios*. Estud. av. vol. 30, n. 88. São Paulo. Sept./Dec. 2016. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300185>. Acesso em 10 ago. 2017.

SIQUEIRA, Lívia, BATISTA, Renata, OLIVEIRA, Tatiane. A descoberta do pré-sal e suas vantagens e desvantagens. *Bolsista de Valor. Revista de Divulgação do Projeto Universidade Petrobrás/IFFluminense*. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/BolsistaDeValor/article/view/2427>>. Acesso em 16 abr. 2017.

TODA MATÉRIA. *OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo)*. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/oep-organizacao-dos-paises-exportadores-de-petroleo/>>. Acesso em 20 jun. 2017.

TOMAZETTE, Marlon. *Direito societário e globalização*. São Paulo: Atlas, 2014.

_____. *Os desafios impostos pela globalização*. Brasília a. 48 n. 189 jan./mar. 2011.

TROJBICZ, Beni. *Política pública de Petróleo no Brasil: da liberalização ao Pré-Sal*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

VIEIRA, Willian e HORTA, Maurício. *Tudo o que você queria saber sobre pré-sal*. Super Interessante. 31 out 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/tudo-o-que-voce-queria-saber-sobre-pre-sal/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ZERO, Marcelo. *Por que retirar da Petrobras a exclusividade na operação do pré-sal é ruim para o Brasil?* Rede Brasil Atual. Publicado 25 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2016/02/por-que-retirar-da-petrobras-a-condicao-de-operadora-unica-do-pre-sal-e-ruim-para-o-brasil-1951.html>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

ANEXOS – HISTÓRIA DA DESCOBERTA DO PRÉ-SAL CONTADA EM IMAGENS

Anexo A

“O lema do governo de Vargas foi "O petróleo é nosso!". Em seu governo, criou a Petrobrás e um amplo projeto nacionalista em relação ao petróleo, e quis uma política externa mais independente. Em meio a isso surgem conflitos entre os nacionalistas e os "entreguistas". Enquanto os nacionalistas o uso do petróleo na indústria brasileira, os liberais defendiam o uso do petróleo por empresas estrangeiras”.²²⁶



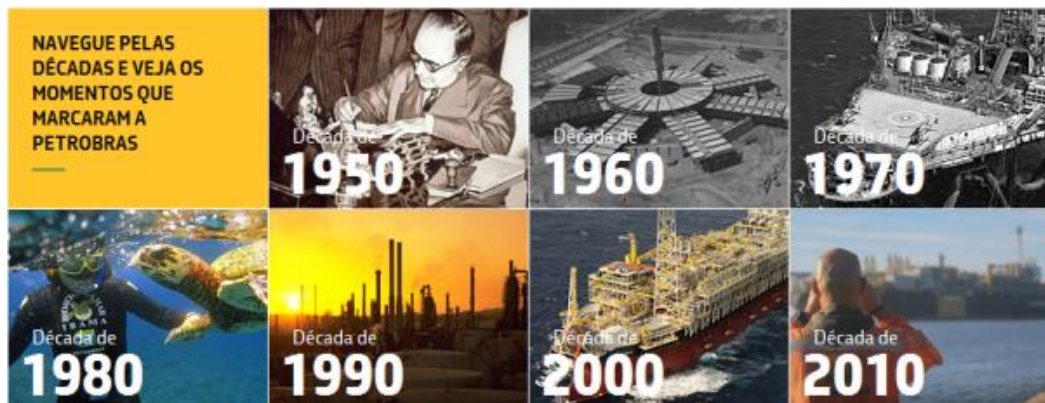
Fonte: PRÁTICO E BÁSICO. *Brasil Democrático — Governos de 1945 a 1964*.



Fonte: PRÁTICO E BÁSICO. *Brasil Democrático — Governos de 1945 a 1964*

²²⁶ PRÁTICO E BÁSICO. *Brasil Democrático — Governos de 1945 a 1964*. Disponível em: <<http://pratico-e-basico.blogspot.com.br/2015/11/brasil-democratico-governos-de-1945-1964.html>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

Anexo B



Fonte: PETROBRÁS. *Página principal internacional.*²²⁷



Fonte: CARTA, Gianni. FHC pegou carona em livro de Marini para formular teoria. *Jornal GGN*²²⁸



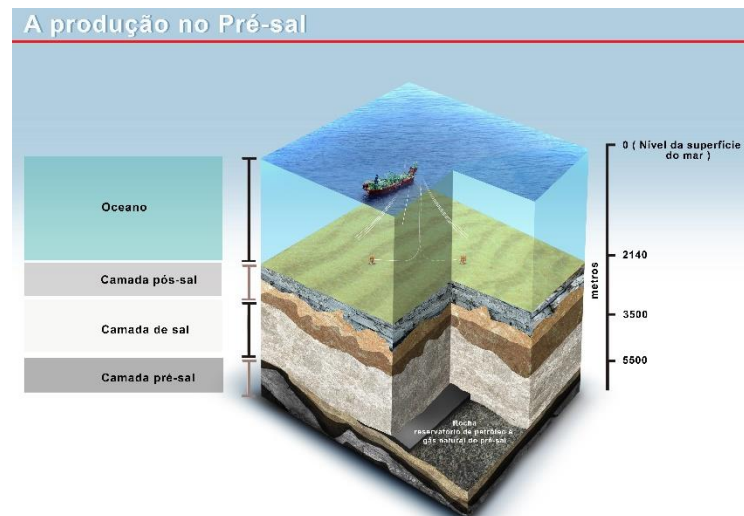
Fonte: O GLOBO. *Imagens do globo que ficaram na memória.*²²⁹

²²⁷ PETROBRÁS. *Página principal internacional.* Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017.

²²⁸ CARTA, Gianni. FHC pegou carona em livro de Marini para formular teoria. *Jornal GGN*. 23/12/2012. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/fhc-pegou-carona-em-livro-de-marini-para-formular-teoria>>.

²²⁹ O GLOBO. *Imagens do globo que ficaram na memória.* Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/imagens-do-globo-que-ficaram-na-memoria-16965013>>.

Anexo C



Fonte: DIÁRIO DO PRÉ-SAL. O que é o pré-sal.²³⁰

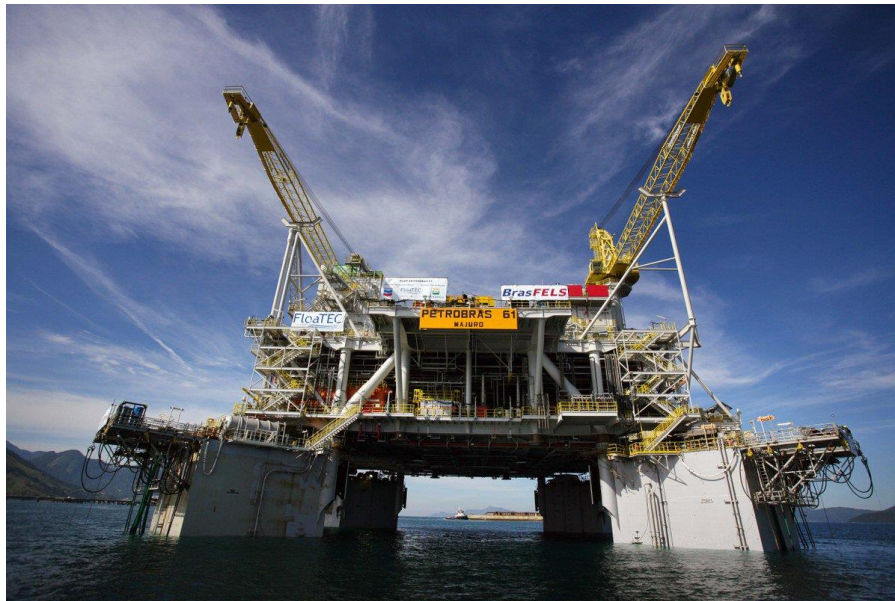


Fonte: PETROBRÁS. Página principal internacional.²³¹

²³⁰ DIÁRIO DO PRÉ-SAL. O que é o pré-sal. Disponível em: <<https://diariodopresal.wordpress.com/o-que-e-o-pre-sal/>>

²³¹ PETROBRÁS. Página principal internacional. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017

Anexo D



PETROBRÁS. *Página principal internacional.*²³²



Fonte: PETROBRÁS. *Página principal internacional.*²³³

²³² PETROBRÁS. *Página principal internacional.* Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017.

²³³ Ibidem.

Anexo E



Fonte: PETROBRÁS. *Página principal internacional.*²³⁴



Fonte: INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.*²³⁵

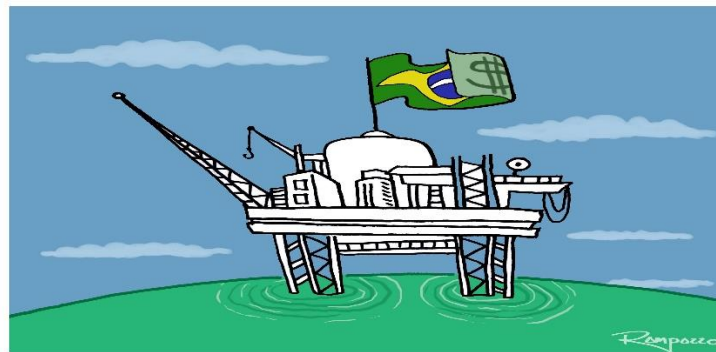
²³⁴ PETROBRÁS. *Página principal internacional.* Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017

²³⁵ INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.* Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/3288694/depois-derrocada-eike-tentara-reerguer-criando-empresa-energia-solar-diz>>.

Anexo F



Fonte: PETROBRÁS. *Página principal internacional.*²³⁶



Fonte: CARDOSO, José Álvaro de Lima. *O objetivo é destruir a Petrobrás e entregar o Pré-sal. Mas a bola está em jogo.*²³⁷



Fonte: PETROBRÁS. *Página principal internacional.*²³⁸

²³⁶ PETROBRÁS. *Página principal internacional.* Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017

²³⁷ CARDOSO, José Álvaro de Lima. *O objetivo é destruir a Petrobrás e entregar o Pré-sal. Mas a bola está em jogo.* Sintaema. Disponível em: <<http://www.sintaema.org.br/site/2016/07/27/o-objetivo-e-destruir-a-petrobras-e-entregar-o-pre-sal-mas-a-bola-esta-em-jogo/>>.

²³⁸ PETROBRÁS. Op.cit.

Anexo G



Fonte: O GLOBO. *Imagens do globo que ficaram na memória.*²³⁹



Fonte: INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.*²⁴⁰

²³⁹ O GLOBO. *Imagens do globo que ficaram na memória.* Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/imagens-do-globo-que-ficaram-na-memoria-16965013>>.

²⁴⁰ INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.* Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/3288694/depois-derrocada-eike-tentara-reerguer-criando-empresa-energia-solar-diz>>.

Anexo H



Fonte: INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.*²⁴¹



Fonte: INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.*²⁴²



Bugging Brazil



Fonte: GLOBO.COM – G1. *EUA grampearam Dilma, ex-ministros e avião presidencial, revela WikiLeaks.*²⁴³

²⁴¹ INFOMONEY. *Depois da derrocada, Eike tentará se reerguer criando empresa de energia solar, diz Veja.* Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/mercados/acoes-e-indices/noticia/3288694/depois-derrocada-eike-tentara-reerguer-criando-empresa-energia-solar-diz>>.

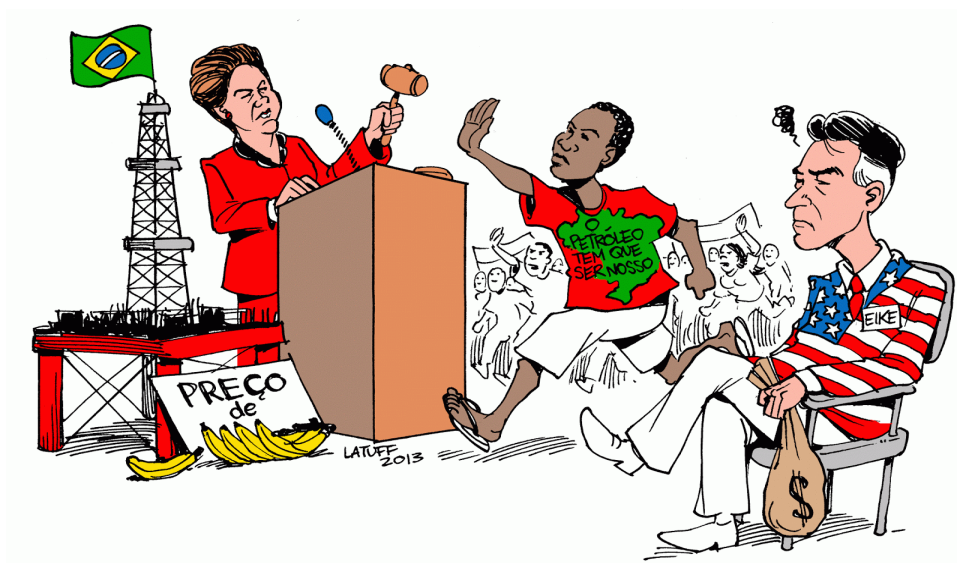
²⁴² Ibidem.

²⁴³ GLOBO.COM – G1. *EUA grampearam Dilma, ex-ministros e avião presidencial, revela WikiLeaks.* Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/lista-revela-29-integrantes-do-governo-dilma-espionados-pelos-eua.html>>.

Anexo I



Fonte: PETROBRÁS. *Página principal internacional.* ²⁴⁴



Fonte: LATUFF CARTOONS. ²⁴⁵

²⁴⁴ PETROBRÁS. *Página principal internacional.* Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/en/>>. Acesso em 25 ago. 2017

²⁴⁵ LATUFF CARTOONS. Disponível em: <<https://latuffcartoons.wordpress.com/tag/leiloes-do-petroleo/>>.

Anexo J



Fonte: PLANTÃO BRASIL. *Temer abrirá pré sal que vale 20 trilhões para empresas americanas.* ²⁴⁶



Fonte: HUMOR POLÍTICO. *EUA e China ficam com a maior parte do Pré-Sal.* ²⁴⁷



Fonte: HUMOR POLÍTICO. *O dia que o Brasil sangrou.* ²⁴⁸

²⁴⁶ PLANTÃO BRASIL. *Temer abrirá pré sal que vale 20 trilhões para empresas americanas.* Disponível em: <<http://www.plantaobrasil.net/news.asp?nID=94483>>

²⁴⁷ HUMOR POLÍTICO. *EUA e China ficam com a maior parte do Pré-Sal.* Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/pre-sal/eua-e-china-ficam-com-a-maior-parte-do-pre-sal/>>

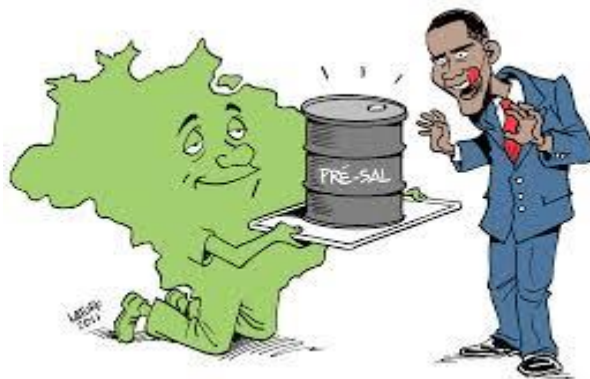
²⁴⁸ HUMOR POLÍTICO. *O dia que o Brasil sangrou.* Disponível em: <<https://www.humorpolitico.com.br/pre-sal/>>.



Fonte: NEWS.COM.BR. *Eike Batista foi preso assim que desembarcou no aeroporto Galeão.*²⁴⁹



Fonte: NEWS.COM.BR. *Eike Batista foi preso assim que desembarcou no aeroporto Galeão.*²⁵⁰



Fonte: PLANTÃO BRASIL. *Temer abrirá pré sal que vale 20 trilhões para empresas americanas.*²⁵¹

²⁴⁹ NEWS.COM.BR. *Eike Batista foi preso assim que desembarcou no aeroporto Galeão.* Disponível em: <<http://www.1news.com.br/noticia/4863/brasil/eike-batista-foi-preso-assim-que-desembarcou-no-aeroporto-galeao-30012017>>.

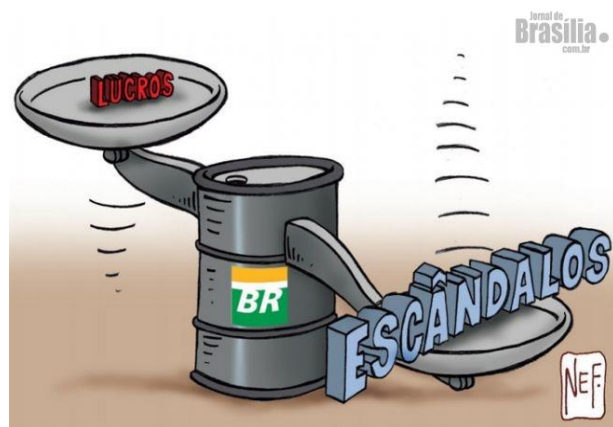
²⁵⁰ Ibidem.

²⁵¹ PLANTÃO BRASIL. *Temer abrirá pré sal que vale 20 trilhões para empresas americanas.* Disponível em: <<http://www.plantaobrasil.net/news.asp?nID=94483>>.

Anexo K



Fonte: JORNAL DE BRASÍLIA.COM.BR. Charge.²⁵²



Fonte: JORNAL DE BRASÍLIA.COM.BR. Charge.²⁵³

²⁵²

JORNAL DE BRASÍLIA.COM.BR.

Charge.

Disponível

em:

²⁵³ <<http://aws.jornaldebrasil.com.br/charges/151/escandalos-da-petrobras/>>.

Ibidem.